



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I
BACHARELADO EM URBANISMO

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA, SALVADOR - BA

Salvador – Bahia

2023

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

**PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado da Bahia, como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Barreto Franco

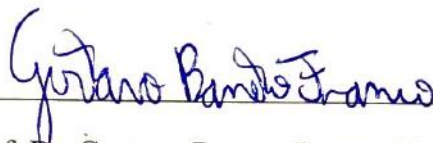
Salvador – Bahia

2023

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

**PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA / PITUBA, SALVADOR - BA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Urbanismo da
Universidade do Estado da Bahia, pela Banca Examinadora formada pelos professores:



Prof. Dr. Gustavo Barreto Franco (Orientador)



Prof. Leonardo de Souza Polli



Documento assinado digitalmente
EDNICE DE OLIVEIRA FONTES BAITZ
Data: 21/12/2023 10:05:40-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Ednice de Oliveira Fontes Baitz

Salvador, 14 de dezembro de 2023

DEDICATÓRIA

Ao concluir esta jornada, reflito sobre os momentos de alegria, empolgação, tristeza e cansaço que permearam todo o percurso acadêmico. Cada etapa foi uma verdadeira montanha russa, repleta de risadas, desafios que quase me fizeram desistir, mas, ao final, a realização tornou cada esforço válido.

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus por ter-me concedido forças e inspiração neste caminho desafiador. Em seguida, à minha rede de apoio, composta pela minha amada família e pelos amigos que se tornaram pilares inabaláveis.

Ao meu pai, manifesto minha profunda gratidão por seu apoio incansável, seus sábios conselhos e a serenidade que sempre me acalmou nos momentos difíceis, além de celebrar comigo cada conquista. À minha mãe, agradeço não apenas pela colaboração na organização e planejamento, mas também pelo constante apoio emocional que sustentou minha jornada diante dos desafios.

Aos amigos da vida e da faculdade, em especial ao grupo "Lajy Orbanah". Essa família que se formou ao longo da graduação não apenas contribuiu significativamente para os trabalhos acadêmicos, mas também ofereceu um suporte emocional, acompanhando-me desde o início até o glorioso fim desta jornada. Juntos, enfrentamos cada desafio e celebramos cada vitória, transformando simples colegas em companheiros que são para sempre parte da minha história.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar como o espaço urbano na Prefeitura-Bairro VI (Barra/Pituba), Salvador - BA, é utilizado e ocupado, destacando as disparidades socioespaciais. Para isso, foi empregada uma abordagem técnica de fotointerpretação, utilizando fotografias aéreas de alta resolução em um ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG). Esta pesquisa adota uma abordagem qualiquantitativa para analisar o uso e ocupação do solo urbano, fornecendo informações que podem ser utilizadas no planejamento e gestão do espaço urbano. A análise é baseada em cartografia e dados do censo demográfico, e também explora os elementos da paisagem urbana para avaliar as segregações sociais, econômicas e raciais que caracterizam uma parte importante da área metropolitana de Salvador. Como resultado deste trabalho, criou-se um banco de dados geográficos (com informações cartográficas e fotográficas) disponível para pesquisadores, sociedade civil e autoridades públicas, de modo a subsidiar as ações de intervenções de medidas estruturais e não estruturais da área pesquisada.

Palavras-chave: Uso e ocupação do solo. Padrão construtivo. Sistema de Informação Geográfica (SIG). Segregação socioespacial. Planejamento urbano

ABSTRACT

The aim of this study is to examine how the urban space in the VI Borough Hall (Barra/Pituba), Salvador - BA, is utilized and occupied, highlighting socio-spatial disparities. To achieve this, a technical approach of photo interpretation was employed, utilizing high-resolution aerial photographs within a Geographic Information System (GIS) environment. This research adopts a qualiquantitative approach to analyze the use and occupation of urban land, providing information that can be used in the planning and management of urban space. The analysis is based on cartography and demographic census data, and also explores elements of the urban landscape to assess the social, economic, and racial segregations characterizing a significant part of the metropolitan area of Salvador. As a result of this work, a geographic database (with cartographic and photographic information) has been created and made available to researchers, civil society, and public authorities, aiming to support actions involving structural and non-structural interventions in the researched area.

Keywords: Land use and occupancy. Construction pattern. Geographic Information System (GIS). Socio-spatial segregation. Urban planning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
1.1 Uso e Ocupação do Solo e Segregação Socioespacial.....	10
1.2 Fotointerpretação.....	13
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
2.1 Área de Estudo.....	17
2.2 Materiais.....	19
2.3 Metodologia.....	20
3. CARACTERIZAÇÃO DA PREFEITURA BAIRRO VI - BARRA / PITUBA.....	28
3.1 Localização.....	28
3.2 Dados Sociodemográficos.....	32
3.3 Dados Socioeconômicos.....	37
4. PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA PREFEITURA BAIRRO VI - BARRA/PITUBA.....	42
CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	70

INTRODUÇÃO

O espaço urbano é composto por diversos usos do solo, onde moradias, comércio, serviços e instituições desempenham papel fundamental na dinâmica da cidade. Moradias moldam a identidade, comércio impulsiona economia local, serviços contribuem para qualidade de vida e instituições desempenham um papel importante na administração. Essa diversidade cria um sistema interconectado que é o espaço urbano, exigindo um planejamento urbano.

Parcelar o solo urbano é importante para o planejamento, tendo como principal meio de organizar o espaço urbano, uma vez que, após sua implementação, o ambiente resultante desse processo manterá sua configuração ao longo de muitos anos ou até séculos, sendo ocupado por sucessivas gerações de moradores na cidade (Mesquita, 2008).

As responsabilidades legais de organizar o território por meio do planejamento e do controle do uso, ocupação e fracionamento do solo são atribuídas aos municípios, conforme estipulado na Constituição Federal de 1988. No Artigo 2º O parcelamento do solo urbano poderá ser feito mediante loteamento ou desmembramento, observadas as disposições desta Lei e as das legislações estaduais e municipais pertinentes (Federal, 1988)

O espaço urbano de Salvador, ao se reproduzir, gera contradições visíveis, que se manifestam através das disparidades socioespaciais, da distribuição desigual de áreas de lazer, espaços públicos, áreas verdes, locais de consumo e vias de transporte, entre outros. Essas desigualdades são claramente evidenciadas nos padrões de uso e ocupação do solo, que têm raízes em vários processos, incluindo a colonização, perpetuando desigualdades históricas originadas no período escravista (Franco et al., 2022)

Devido a isso, o prof. Gustavo Barreto Franco, iniciou a coordenação de uma pesquisa intitulada “Panorama dos Padrões de Uso e Ocupação do Solo Urbano da Bahia” desenvolvida nos Colegiados de Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais, no Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o intuito de estabelecer os padrões de uso e ocupação do solo em cada bairro. Após a participação como bolsista de Iniciação Científica do projeto “Padrões de uso e ocupação do solo dos bairros Itaigara e Caminho das Árvores - Salvador (BA)”, recebi apoio e material das bases cartográficas geradas pelo grupo, que me permitiram ampliar a área de estudo, contemplando todos os bairros que compõem a Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba .

Considerando o que foi mencionado, o objetivo deste estudo é analisar como o espaço urbano na Prefeitura-Bairro VI (Barra/Pituba), Salvador - BA, é utilizado e ocupado, destacando as disparidades socioespaciais. Os bairros que compõem a área administrativa determinada pelo PDDU de Salvador da Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba são: Alto das Pombas, Amaralina, Barra, Calabar, Caminho das Árvores, Canela, Chapada do Rio Vermelho, Costa Azul, Engenho Velho da Federação, Federação, Graça, Itaigara, Jardim Armação, Nordeste de Amaralina, Ondina, Pituba, Rio Vermelho, Santa Cruz, STIEP, Vale das Pedrinhas e Vitória.

Este estudo emprega o método de fotointerpretação, utilizando imagens aéreas de alta resolução, sob domínio público no site Cartografia Digital de Salvador, da Prefeitura Municipal de Salvador, bem como das imagens e fotografias disponíveis nos serviços do Google Earth, Google Maps e Google Street View, integradas em um Sistema de Informação Geográfica (SIG) com o auxílio do software QGIS, com o propósito de fornecer subsídios para o planejamento e a gestão do espaço urbano.

Com o intuito de atingir os objetivos desta pesquisa, a presente monografia está estruturada em quatro capítulos distintos. O primeiro capítulo realiza uma revisão bibliográfica, dividida em três subtópicos. O primeiro destes aborda a temática do "Uso e Ocupação do Solo e Segregação Socioespacial", analisando a configuração urbana influenciada pelo capitalismo e diversos agentes, bem como a estruturação do parcelamento de Salvador. Neste contexto, são explorados os trabalhos de autores, como Roberto Lobato Correa, Aldo Paviani, Ana Fani Carlos, entre outros. O segundo subtópico concentra-se nos "Sistemas de Informações Geográficas (SIG)", destacando as contribuições dos autores Jorge Brito e Roberto Rosa. Já o terceiro subtópico discute a "Fotointerpretação" e sua importância no contexto do planejamento urbano tendo como principal autor Maurício Moreira.

No segundo capítulo, composto por três subtítulos, são abordados aspectos fundamentais para a compreensão da pesquisa. O primeiro subtópico, intitulado "Área de Estudo", explora a espacialização da Prefeitura Bairro Barra/Pituba. O segundo subtópico, "Materiais", detalha os recursos utilizados para a análise da referida área, enquanto o terceiro subtópico, "Metodologia", apresenta o método adotado na condução da pesquisa.

O terceiro capítulo, estruturado em três subtópicos, inicia-se com a "Localização" de cada bairro dentro da poligonal, seguido pela coleta de "Dados Sociodemográficos",

abrangendo informações como tamanho da população, distribuição étnico-racial, densidade populacional, número de habitantes por hectare, e encerrando com a coleta de “Dados Socioeconômicos”, que inclui a renda média, o número total de residências e a incidência de assentamentos subnormais.

No quarto e último capítulo, são apresentados os dados coletados nos mapas e os mapas produzidos, estabelecendo comparações entre cada tipo de uso do solo e os dados sociodemográficos e socioeconômicos. Proporcionando uma compreensão mais profunda das disparidades socioespaciais entre bairros tão próximos e pertencentes à Prefeitura Bairro Barra/Pituba.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Uso e Ocupação do Solo e Segregação Socioespacial

Na vida urbana, a prática socioespacial se manifesta, moldando a configuração da cidade e conectando os diversos aspectos das relações sociais que viabilizam a vida cotidiana. Esta prática se integra à dinâmica da acumulação de capital, indicando que a cidade é planejada e desenvolvida com o propósito principal de facilitar o processo de valorização do capital. Além de desempenhar um papel como meio que possibilita o ciclo do capital, transformando-se, assim, em um produto, muitas vezes fragmentado em sua essência (Carlos, 2020).

Ao reconhecer que essa fragmentação é uma manifestação espacial dos processos sociais, podemos observar que o espaço das cidades capitalistas se divide em áreas residenciais segregadas, desempenhando um papel significativo na reprodução das relações de produção que sustentam as diversas classes sociais. Isso influencia o cotidiano e o futuro próximo das pessoas, moldando crenças, valores e mitos que se originam na sociedade de classes e se refletem nas formas espaciais. Essa dimensão simbólica é variável de acordo com os diferentes grupos sociais, faixas etárias, e assim por diante (Corrêa, 1989).

O espaço de uma grande cidade capitalista se configura como a combinação de diversos tipos de uso do solo dispostos lado a lado. Esses usos delimitam áreas específicas, como o centro da cidade, que concentra atividades comerciais, de serviços e administrativas, além de áreas industriais, bairros residenciais distintos em termos de forma e estrutura social, espaços de lazer e, entre outros, espaços reservados para expansão futura (Corrêa, 1989).

Essas áreas reservadas representam oportunidades de exploração com fins lucrativos para os agentes incorporadores imobiliários. Cada agente delinea o espaço de acordo com seus interesses e objetivos específicos, abrangendo grupos como habitantes (urbanistas), agentes estatais (planejamento urbano) e agentes econômicos (incorporadores imobiliários e empreiteiras). A sociedade desempenha um papel de importância crucial na apropriação e configuração das cidades através da atuação conjunta desses agentes (Paviani, 2009).

Existem forças e dinâmicas na geografia urbana, destacando-se, primeiramente, a expansão horizontal das periferias por meio do desenvolvimento de assentamentos destinados a habitações subnormais e de baixa renda, bem como de empreendimentos imobiliários. Em segundo lugar, observa-se o crescimento vertical, que abrange a construção de edifícios destinados à habitação, escritórios e outros serviços. Em terceiro lugar, emerge um movimento de contenção que visa reservar áreas para usos futuros, muitas vezes com fins especulativos no mercado imobiliário (Paviani, 2009).

A produção desses edifícios, por meio de fundos imobiliários e no mercado financeiro, estabelece uma conexão entre os setores industrial e imobiliário. Isso culmina na construção de edifícios que não possuem como objetivo a comercialização, gerando, assim, um impacto negativo na população que habita as áreas onde esses novos empreendimentos surgem. Isso afeta tanto os residentes das localidades em processo de construção quanto aqueles que vivem nas regiões adjacentes e estão sujeitos a aumentos nos preços dos aluguéis devido à valorização imobiliária. Além disso, leva muitos proprietários a considerarem a venda de suas residências devido ao aumento nos valores dos terrenos (Carlos, 2009).

A demanda por habitação está intrinsecamente relacionada ao preço da terra, ao status do bairro, acessibilidade, eficiência e segurança dos sistemas de transporte, amenidades naturais ou criadas pela comunidade, bem como à disponibilidade limitada de terrenos para construção e às condições físicas das propriedades já existentes. Esses fatores, em conjunto, contribuem para a valorização de determinadas áreas urbanas, tornando-as pontos estratégicos de interesse para os empreendedores imobiliários (Corrêa, 1989).

A distribuição das classes na área urbana está condicionada à acumulação de capital individual alcançada por cada indivíduo. Residir em um bairro popular não é determinado apenas por características culturais, étnicas ou raciais, mas sim pela necessidade de reproduzir a força de trabalho exigida para a continuidade da acumulação de capital. A segregação não se

limita apenas a dividir as classes no espaço urbano, mas também serve como um meio de controlar esse espaço (Negri, 2008).

Residir em um bairro periférico de baixa renda atualmente implica muito mais do que simples segregação; envolve desigualdades significativas nos aspectos sociais, econômicos, educacionais, financeiros e culturais. Isso significa que um habitante de um bairro periférico com baixa renda enfrenta desafios substanciais para melhorar sua condição social ou econômica, muitas vezes resultando na simples reprodução da força de trabalho disponível para o benefício do capital. Isso acontece devido a maior parte dos investimentos públicos estar direcionada para os bairros de renda mais alta. Como os bairros de baixa renda geralmente estão localizados distantes do centro e das áreas habitadas pelas classes mais abastadas, os investimentos públicos muitas vezes chegam de forma precária, quando chegam. Isso se reflete em indicadores de educação, saúde e em outros aspectos (Negri, 2008).

A paisagem na cidade é moldada pelas características físicas e estéticas das construções, o que resulta na delimitação dos espaços públicos e privados. A paisagem urbana está sempre passando por mudanças, que podem ser tanto benéficas quanto adversas, devido à dinâmica da vida na cidade, ao desenvolvimento econômico urbano e às regulamentações referentes ao uso e ocupação do solo (Verde; Santana; Reis, 2020).

Os proprietários de terras exercem influência sobre o processo de criação das regulamentações de uso do solo e planejamento urbano, exercendo pressão sobre as autoridades governamentais, especialmente em nível municipal. Seu principal objetivo é otimizar o lucro proveniente de suas propriedades, normalmente com ênfase em usos comerciais ou residenciais que garantam retornos financeiros mais substanciais (Corrêa, 1989).

Salvador é regulamentada pela Lei nº 9.148/2016, a qual trata do planejamento urbano do Município de Salvador, por meio da segmentação do território em zonas de uso e áreas especiais, além de definir diretrizes e critérios para a subdivisão e desenvolvimento do solo, bem como para o uso e ocupação, com o intuito de orientar e controlar o crescimento da cidade (Salvador, 2016).

O zoneamento é realizado através da divisão do território do Município em zonas de uso, com diferentes parâmetros de parcelamento e urbanização, uso e ocupação do solo, visando ao ordenamento geral da cidade. Os zoneamentos são compostos: ZPR (Zona Predominantemente Residencial); ZEIS (Zona Especial de Interesse Social); ZCMe (Zona

Centralidade Metropolitana); ZCMu (Zona Centralidade Municipal); ZCLMe (Zona Centralidade Linear Metropolitana); ZCLMu (Zona Centralidade Linear Municipal); ZUSI (Zona de Uso Sustentável nas Ilhas); ZDE (Zona de Desenvolvimento Econômico); ZIT (Zona de Interesse Turístico); ZEM (Zona de Exploração Mineral); ZUE (Zona de Uso Especial); ZPAM (Zona de Proteção Ambiental) (Salvador, 2016).

Há vários usos de extrema importância para este estudo, começando pela Zona de Uso Predominantemente Residencial (ZPR), que permite a inclusão de outros usos e é subdividida em ZPR 1, 2 e 3, correspondendo a baixa, média e alta densidade construtiva e demográfica, respectivamente. Além disso, as Áreas Verdes e de Lazer são consideradas desde que seu contorno possa ser circunscrito por um círculo com um raio mínimo de 10 metros, enquanto as Áreas Institucionais não devem ser atravessadas por valas, córregos, riachos ou similares. (Salvador, 2016).

1.2 Fotointerpretação

As fotografias aéreas têm uma ampla gama de aplicações, que abrangem a identificação de uso do solo, o estudo de engenharia, o levantamento topográfico, a definição do substrato rochoso, entre outros. Em cada caso, existem critérios específicos a serem seguidos. Por exemplo, quando o objetivo das fotografias aéreas é fornecer informações sobre o uso do solo e auxiliar na identificação de padrões, deve-se fazer uso, principalmente, dos fatores de reconhecimento, como coloração e textura da paisagem, e da forma e tamanho dos objetos.

Conforme estabelecido no manual de interpretação fotográfica da Sociedade Americana de Fotografia, 1960 apud Moreira, 2001 a interpretação fotográfica é o ato de analisar imagens fotográficas com a finalidade de reconhecer objetos e compreender o seu significado. É relevante notar que esse conceito de interpretação fotográfica também é aplicável a imagens obtidas por meio de dados orbitais (Moreira, 2001).

Existem três processos na fotointerpretação, o de fotoleitura, fotoanálise e fotointerpretação. A fotoleitura se assemelha consideravelmente ao que Dainelli, 1990 apud Moreira, 2001 descreve como observação, essa etapa envolve, principalmente, uma análise superficial das fotografias aéreas com o objetivo de reconhecer as diferentes características presentes na paisagem, durante essa fase, não há necessidade de compromisso com a identificação precisa dos alvos, e é também nesse momento que se realiza uma análise do tipo

de produto fotográfico utilizado. Já a fotoanálise envolve a análise e classificação das componentes da fotografia, empregando seu conhecimento técnico e experiência prática específica na área de atuação, durante esse processo, é criada uma legenda de interpretação que categoriza as diversas características presentes na imagem com base no padrão observado. Já a fotointerpretação envolve o uso de um pensamento lógico, dedutivo e indutivo por parte do intérprete para compreender e explicar o comportamento de cada elemento presente nas fotografias (Moreira, 2001).

Este processo de fotointerpretação é geralmente conduzido com base em determinadas características, que muitas vezes são aplicadas de forma automática, devido à familiaridade com as tarefas rotineiras. As principais características incluem, de acordo com Moreira (2001):

- **Padrão:** O conceito de padrão desempenha um papel essencial na interpretação visual, tanto em fotografias aéreas quanto em imagens de satélites. Em contextos com vegetação, o termo "padrão" se refere à organização espacial de características específicas que variam de uma região para outra. Além disso, o padrão de drenagem dos rios e córregos na área fotografada é outro elemento significativo. Ao examinar fotografias aéreas, o padrão de drenagem frequentemente se assemelha à rede de veias no corpo humano e está intimamente relacionado aos tipos de rochas e solos presentes na região mapeada. Esse padrão pode assumir diversas formas, como dendrítico, paralelo, radial e retangular, sendo distinguido com base em características como textura e espaçamento na sua representação.
- **Tonalidade e Cor:** Diversos objetos na superfície terrestre refletem a luz solar de maneiras distintas. Por exemplo, um telhado de alumínio é facilmente visível devido à sua alta capacidade de reflexão da energia solar. Por outro lado, um tecido preto reflete muito pouco, uma vez que absorve a maior parte da luz. Assim, podemos observar que cada objeto reflete a luz de maneira única quando comparado a outros. Em fotografias ou imagens de satélite, essas diferentes reflexões de energia são representadas por tons de cinza. A tonalidade é um parâmetro qualitativo que indica a presença de objetos com diferentes capacidades de reflexão. Além disso, objetos da mesma categoria, como vegetação, podem ter tonalidades de cinza distintas, como é o caso das pastagens

que podem variar de tons de cinza mais escuros a mais claros. Portanto, não é aconselhável usar apenas a tonalidade como critério para distinguir objetos em fotografias aéreas.

É importante notar que as mudanças de tonalidade ocorrem em toda a cena de forma suave e gradual, e não afetam apenas um objeto específico. Por esse motivo, a cor é frequentemente usada em vez da tonalidade, pois nossos olhos estão mais acostumados a identificar objetos coloridos em vez de tons de cinza. Na interpretação de fotografias aéreas, a cor é usada como parâmetro para distinguir diferentes tipos de vegetação ou estágios de desenvolvimento de uma espécie, especialmente em áreas agrícolas. Em fotografias aéreas coloridas normais, o verde mais escuro representa uma maior quantidade de vegetação, enquanto áreas sem vegetação ou com vegetação escassa geralmente aparecem em tons avermelhados ou verdes-avermelhados devido à contribuição do solo subjacente.

- **Forma e Tamanho:** O conhecimento da aparência real de um objeto no mundo é fundamental para auxiliar o fotointérprete na identificação desse objeto em uma fotografia aérea ou em uma imagem de satélite. No entanto, é importante destacar que a forma isolada do objeto muitas vezes não é suficiente para identificá-lo, pois outros elementos na superfície terrestre podem ter formas semelhantes. Em outras palavras, a forma é relevante, mas deve ser considerada em conjunto com outras características. Em fotografias aéreas, é comum utilizar, além da forma, o tamanho dos objetos como um critério de identificação a exemplo de distinguir as diferentes culturas agrícolas, as áreas irrigadas, os rios e córregos com formas sinuosas, e para rios largos, a largura da lâmina d'água é um fator que os diferencia. Além disso, as cidades, quando vistas em fotografias aéreas, apresentam uma forma rede ou malha devido à interseção de suas avenidas e ruas, o que é facilmente identificável.
- **Textura:** Em fotografias aéreas é resultado da composição de vários elementos que, individualmente, não podem ser identificados, a textura pode ser definida como o padrão de arranjo espacial dos elementos que compõem essa textura. Com base nessa definição de elemento textural, compreendemos que a textura é

sensível à escala e, no contexto de imagens de satélite, à resolução espacial. A textura varia de suave a áspera, dependendo das características dos objetos na imagem, da resolução espacial e da escala. A textura pode ser influenciada pelo efeito de sombreamento, como é o caso em áreas com vegetação natural. As florestas naturais têm copas irregulares devido às diferentes alturas das árvores. As árvores mais altas projetam sombras sobre as copas das árvores mais baixas, resultando em uma menor reflectância (ou seja, menos luz refletida saindo das copas). Quando observamos uma floresta natural em uma fotografia aérea, percebemos uma textura rugosa, que é uma manifestação das diferenças na intensidade da luz refletida entre as árvores mais altas e as mais baixas. Isso é um dos critérios usados para distinguir áreas de mata natural de áreas reflorestadas, que têm uma textura mais uniforme.

- Sombra: Representa um desafio na fotointerpretação, pois tende a ocultar informações sobre o tipo de uso da terra na área onde está presente. Às vezes, entretanto, a sombra pode ser útil na distinção de diferentes tipos de vegetação. Geralmente, o relevo é responsável por criar sombras no lado oposto à incidência da luz solar, o que resulta em áreas com baixa incidência de luz e, conseqüentemente, pouca energia refletida. Isso faz com que essas áreas apareçam em tons de cinza ou cores muito escuras, tornando a identificação e delimitação dos limites das áreas de diferentes usos da terra mais difíceis. Portanto, a sombra pode ser uma característica tanto desafiadora quanto útil na interpretação de imagens, dependendo do contexto e do objetivo da análise.

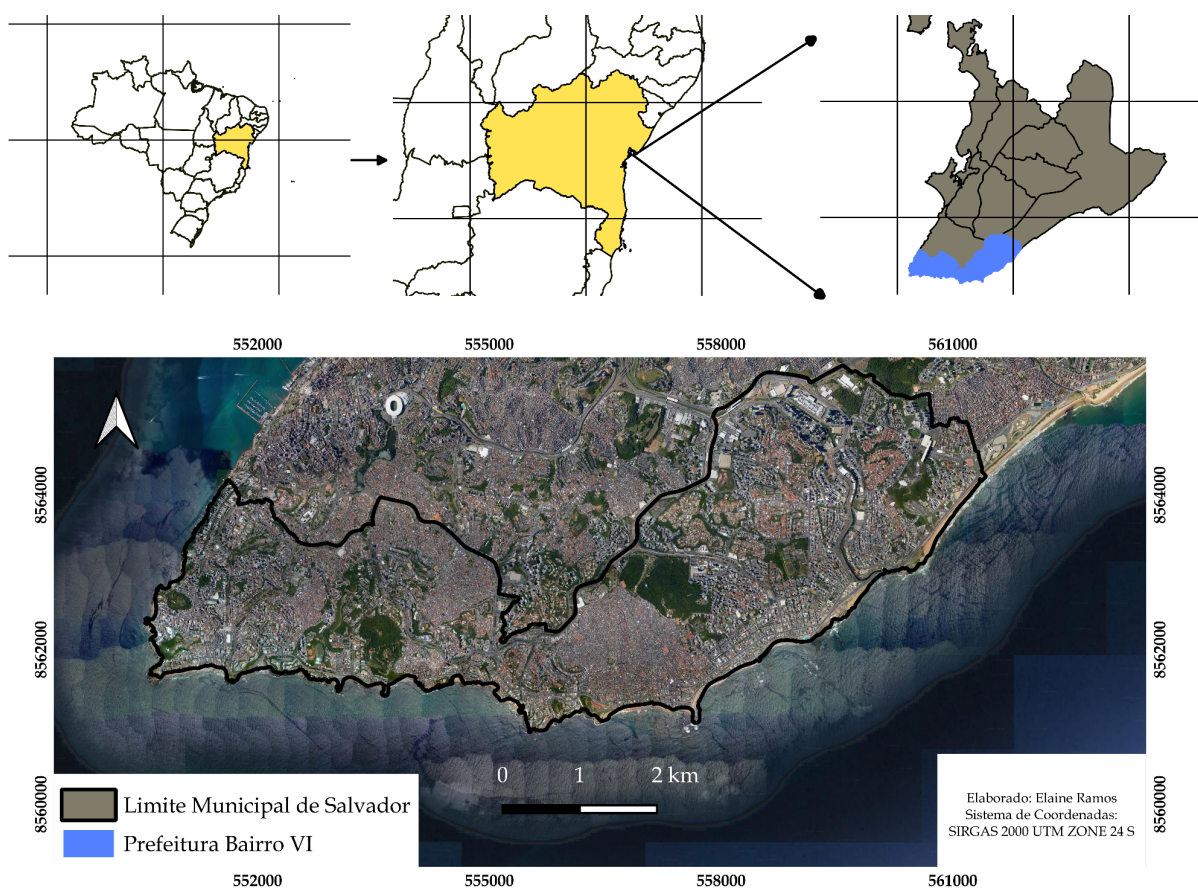
Ressalta-se que após a fase inicial de interpretação nos casos de mapeamento de uso da terra em escalas cartográficas menores, é crucial conduzir uma investigação de campo para aprofundar o conhecimento sobre o mapeamento realizado. Após a conclusão do trabalho de campo, o fotointérprete procede com uma segunda rodada de interpretação para categorizar cada área identificada com base no tipo de uso da terra, incorporando as informações adquiridas no campo. O mapa resultante desse processo pode ser digitalizado no computador, permitindo, em seguida, o cálculo da área correspondente a cada característica interpretada (Moreira, 2001).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

A área de estudo desta pesquisa é a Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba (Figura 1), uma das 10 Prefeituras Bairros de Salvador (BA), formada pelos bairros Alto das Pombas, Amaralina, Barra, Calabar, Caminho das Árvores, Canela, Chapada do Rio Vermelho, Costa Azul, Engenho Velho da Federação, Federação, Graça, Itaipara, Jardim Armação, Nordeste de Amaralina, Ondina, Pituba, Rio Vermelho, Santa Cruz, STIEP, Vale das Pedrinhas e Vitória.

Figura 1 - Localização da Prefeitura Bairro Barra/Pituba, Salvador - BA.



Elaborado: Autora (2023)

As Prefeituras Bairro são unidades demarcadas pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador, formalizada conforme estipulado no Artigo 13 da Lei nº 8.376, promulgada em 21 de dezembro de 2012, tendo como objetivo de facilitar a prestação dos serviços públicos, incluindo fiscalização, manutenção urbana e atendimento ao cidadão. Além de serem responsáveis por promover o envolvimento da comunidade na gestão pública, e devem dispor de um sistema de informações interconectado, abrangendo diversos órgãos municipais,

com o intuito de proporcionar um acesso regionalizado mais conveniente aos serviços oferecidos à população (Salvador, 2016).

2.2 Materiais

Com o objetivo de produzir um mapa que represente o uso e ocupação do solo, realizou-se a fotointerpretação das Ortoimagens, geradas a partir de fotografias aéreas adquiridas por aerofotogrametria, dos anos de 2016/2017, com resolução espacial de 10 cm, sob domínio público no site Cartografia Digital de Salvador, da Prefeitura Municipal de Salvador. O Street View (GOOGLE, 2023), ferramenta do Google Maps, foi a principal responsável pela identificação do uso e ocupação neste estudo por permitir observar a paisagem urbana tridimensional (3D) no nível do solo, sendo importante recurso para identificar as características da paisagem (Figura 2), das edificações, das habitações, os padrões construtivos, pavimentos e elementos de fachada de edificações.

Figura 2 - Representação do estudo



Fonte: Print Google Maps, 2023

Posteriormente, procede-se ao mapeamento cartográfico das fotografias por meio do software QGIS, conforme ilustrado na Figura 3. Esse procedimento é executado mediante a utilização da ferramenta polígono.

Figura 3 - Mapeamento Rua Alberto Silva - Itaigara



Fonte: Autora, 2023

2.3 Metodologia

A utilização de computadores desempenhou um papel fundamental no avanço dos sistemas de informação, contribuindo para a criação de um novo campo de estudo que emergiu inicialmente na década de 1950, com foco principal em atividades administrativas. Este campo pode ser conceituado como uma fusão de recursos humanos (Peopleware) e tecnológicos (Hardware/Software), alinhados com procedimentos organizacionais específicos, cujo propósito é fornecer informações com o objetivo de facilitar a tomada de decisões (Brito; Rosa, 2021).

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) representa um exemplo de Sistema de Informação, cuja origem se iniciou na década de 1960. O primeiro sistema que incorporou as características essenciais de um SIG surgiu no Canadá em 1964, denominado "Canadian Geographic Information System". Posteriormente, diversos sistemas desse tipo foram desenvolvidos. Nas décadas seguintes, houve avanços substanciais em termos de equipamentos e software, o que viabilizou a criação de sistemas mais robustos e a exploração de novas aplicações, como os CAD's (Computer Aided Design), com objetivos distintos em relação aos SIG's (Brito; Rosa, 2021).

Um SIG pode ser definido como um sistema destinado à aquisição, armazenamento, manipulação, análise e apresentação de dados referidos espacialmente na superfície terrestre. (Brito; Rosa, 2021). A análise desses dados é consideravelmente facilitada por meio da automação tecnológica, uma vez que a obtenção de dados espaciais pode ocorrer a partir de diversas fontes, demandando, a integração dessas fontes para a efetiva utilização das informações (Brito; Rosa, 2021).

Uma das características essenciais de um SIG reside na sua habilidade de gerenciar as conexões espaciais entre elementos geográficos. Isso se torna particularmente evidente quando se pretende sobrepor mapas ou dados espaciais. Para conduzir esse processo com sucesso, é crucial levar em consideração as relações entre as categorias presentes em cada conjunto de dados, denominadas relações topológicas. Os mapas são representações de informações espaciais georreferenciadas, que podem ser visualizados como camadas ou categorias de informação. Essas categorias, por sua vez, descrevem elementos geográficos, tais como pontos (representando locais de risco de desertificação), linhas (representando estradas ou rios) e polígonos (representando feições como tipos de vegetação e uso da terra) (Reis, 2006; Brito; Rosa, 2021).

O objetivo principal do SIG é servir como uma ferramenta abrangente para todas as disciplinas que fazem uso de representações cartográficas. Ele visa a capacidade de integrar informações diversas relacionadas ao estudo de uma área em uma única base de dados. Isso permite a entrada de dados de várias fontes, inclusive a combinação de informações de diferentes origens, e a geração de relatórios e documentos gráficos de múltiplos formatos, sendo uma ferramenta de grande importância para a visualização, análise de informação espacial, para ser aplicada na cartografia de uso do solo (planejamento urbano), análise e planejamento de transporte, cartografia de redes de infraestruturas, e em diversas aplicações de gestão de recursos naturais (Brito; Rosa, 2021; Avelino, 2004).

A coleta de informações relacionadas à distribuição geográfica de recursos minerais, propriedades, flora e fauna sempre representou uma parte essencial das atividades das sociedades organizadas. No entanto, essa coleta era realizada principalmente em documentos e mapas físicos, o que limitava a capacidade de análise abrangente que envolvesse a combinação de vários mapas e dados. Com o avanço da tecnologia da informação, surgiu a possibilidade de armazenar e representar essas informações em ambiente computacional, inaugurando a era do

Geoprocessamento, campo do conhecimento que emprega técnicas temáticas e computacionais para manipular informações geográficas, exercendo uma influência crescente na Cartografia, Análise de Recursos Naturais, Geotecnia, Transporte, Comunicação, Energia, e Planejamento Urbano e Regional (Reis, 2006).

O Sistema de Informação Geográfica (SIG) desempenha um papel fundamental no contexto do planejamento urbano, principalmente no âmbito de gerenciamento de bancos de dados. Esses bancos de dados abrangem informações importantes, como registros de propriedades e edificações, dados demográficos de pessoas físicas e jurídicas, informações sobre empresas e instituições, dados sobre a infraestrutura urbana, dados ambientais e padrões de uso do solo (Mundogeo, 2022).

Esses conjuntos de dados são utilizados na criação de mapas diagnósticos, essenciais para a análise aprofundada de uma determinada área. Esses mapas podem abranger diversos aspectos, como distribuição demográfica por idade, sexo, raça e/ou renda, bem como grau de instrução. Além disso, é possível mapear a localização de bairros, quadras, ruas e edificações, entre outros elementos urbanos relevantes (Mundogeo, 2022).

A abordagem cartográfica detalhada possibilita uma compreensão abrangente da dinâmica de um espaço urbano, fornecendo percepções para a identificação de áreas que necessitam de melhorias. O SIG se mostra uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões informadas no planejamento urbano, ao disponibilizar informações aos gestores para compreender e abordar os desafios e oportunidades específicas de cada localidade.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Uso e Ocupação do Solo e Segregação Socioespacial e Fotointerpretação. Esta etapa envolveu a análise de diversas fontes, como teses, artigos, dissertações e monografias, com destaque para os trabalhos de autores como Corrêa, 1989, Brito; Rosa, 2021 e Moreira 2001.

Em seguida, procedeu-se à coleta de informações relativas à Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba, abrangendo sua localização e traços históricos, a fim de aprofundar o entendimento de seu contexto geográfico dentro do município de Salvador. Subsequentemente, foram coletados dados sociodemográficos, incluindo o tamanho da população, distribuição étnico-racial, densidade populacional e dados demográficos, como o número de habitantes por hectare. Posteriormente, efetuou-se a coleta de dados socioeconômicos, abrangendo a renda média, o número total de residências e a incidência de assentamentos subnormais. Tais

informações foram obtidas a partir de fontes da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) e referem-se ao ano de 2010, uma vez que informações mais recentes do último censo não estão disponíveis. É importante ressaltar a relevância crítica desses dados para a compreensão das condições de vida de uma comunidade, visto que desempenham um papel preponderante na orientação de estratégias de desenvolvimento econômico e promoção da justiça social. Esses elementos, por conseguinte, exercem um papel fundamental no planejamento urbano, pois traz melhoria na qualidade de vida e no bem-estar da população, independentemente de a análise se aplicar a um bairro específico ou a outras escalas urbanas.

Após a coleta dos dados secundários, realizou-se a análise e categorização do uso e ocupação do solo, levando em consideração as suas características socioeconômicas e naturais. Essa análise foi conduzida com base na metodologia delineada no artigo intitulado "Padrões de Uso e Ocupação da Zona Sul de Salvador - BA" (Franco et al., 2022). Este artigo faz parte do escopo da pesquisa denominada "Panorama dos Padrões de Uso e Ocupação do Solo Urbano da Bahia", coordenada pelo professor Gustavo Barreto Franco. O Quadro 1 descreve as características específicas de cada classe.

Quadro 1 – Classes de uso e ocupação do solo urbano

(continua)

Classes De Uso e Ocupação Do Solo	Características
Área Pública e de Lazer	Áreas públicas e de lazer como campo, praça, praia, parque, largo e quadra.
Área Verde	Áreas de reserva e/ou proteção ambiental como aglomerados de árvores, terrenos baldios e gramíneas.
Comércio e Serviço	Lojas diversas, shopping, restaurante, escritório, consultório, clínica, oficina, estacionamento, posto de combustível, banco, farmácia, academia etc.
Institucional	Edificações que sediam atividades de educação, pesquisa, cultura, militar, religião e saúde.
Recurso Hídrico	Rio, lagoa e oceano.
Residencial 1	Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (4 ou mais pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.
Residencial 2	Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (até 3 pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.

Classes De Uso e Ocupação Do Solo	Características
Residencial 3	Edificações de cunho residencial de baixo padrão construtivo, em geral até 4 pavimentos, com boa ou deficiente infraestrutura e serviço.
Uso Indefinido	Edificações em que não foi possível quantificar o pavimento e a função de uso, sendo, em geral, pequenas e adensadas, organizadas de forma desordenada e em vias estreitas.
Zona Mista	Edificações que têm mais de um uso.

Fonte: Franco et. al (2022)

A identificação nas cartas temáticas, é associada às cores de cada classe (Figura 4 e 5), possibilitando a criação dos mapas por meio do software QGIS, seguindo o esquema apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Cores utilizadas para identificação das camadas na composição das Cartas Temáticas da Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba

Classes	Cores/anotação HTML
Área Pública e de Lazer	#ffd197
Área Verde	#359800
Comércio e Serviço	#ff7f00
Institucional	#e41a1c
Recurso Hídrico	#0145ff
Residencial 1	#311d10
Residencial 2	#784526
Residencial 3	#c77b4d
Uso Indefinido	#908d8d
Zona Mista	#ffff33

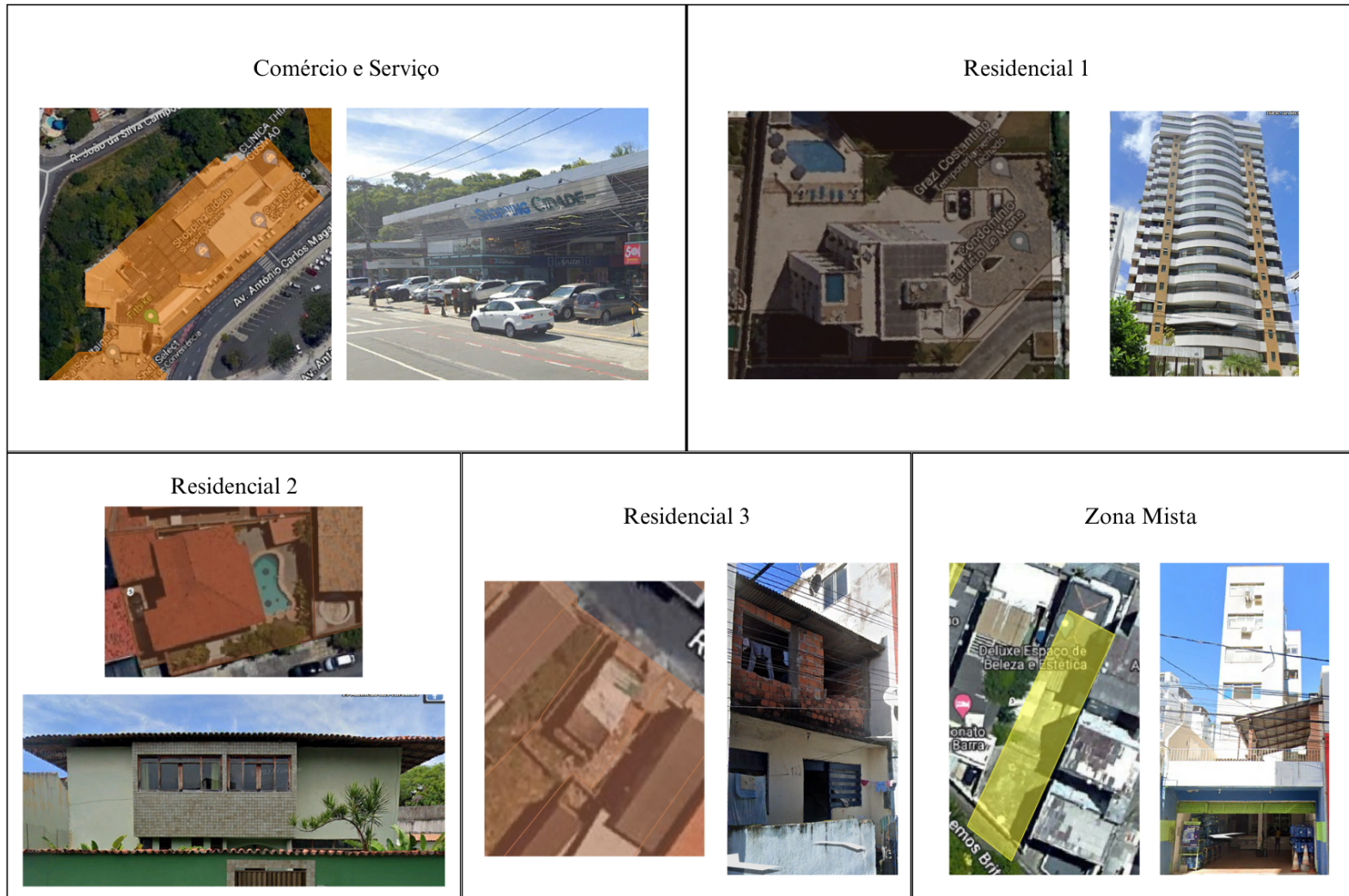
Elaborado: Autora (2023)

Figura 4 - Exemplo das classes de cada uso



Fonte: Autora, 2023

Figura 5 - Exemplos das classes de cada uso



Fonte: Autora, 2023

3. CARACTERIZAÇÃO DA PREFEITURA BAIRRO VI - BARRA / PITUBA

3.1 Localização

A Prefeitura Bairro VI (PB - VI), conforme indicado no Mapa de Localização, abrange um total de 21 bairros (Tabela 3), abarcando uma extensão territorial de 23,30 km² de acordo com os cálculos de área realizados no software QGIS.

Sendo a 5º maior prefeitura bairro de Salvador, a PB VI, abriga a Pituba (Figura 6) como o bairro mais extenso se tratando de área territorial com 4,44 km². Este bairro foi originalmente concebido em 1918 por Manoel Dias da Silva, proprietário de terras, e o engenheiro Teodoro Sampaio, como uma das mais recentes expansões urbanas de Salvador. Pouco tempo depois, o Loteamento Cidade Luz foi implantado, dando origem à atual Praça Nossa Senhora da Luz (Caminho das Águas, 2010).

Por outro lado, o bairro Alto das Pombas (Figura 7) destaca-se por sua pequena extensão territorial, abrangendo 0,134 km². Este bairro, iniciou-se na área onde era a Fazenda São Gonçalo, tendo como seus primeiros habitantes e construtores de moradias os funcionários do Cemitério do Campo Santo. Sua denominação, "Alto das Pombas," encontra origem na abundância de árvores frutíferas e no fato de se localizar em uma elevação topográfica que atraía uma notável quantidade de pombas, dando origem ao nome do bairro (Caminho das Águas, 2010).

Figura 6 - Bairro Pituba



Fonte - Atarde, 2020

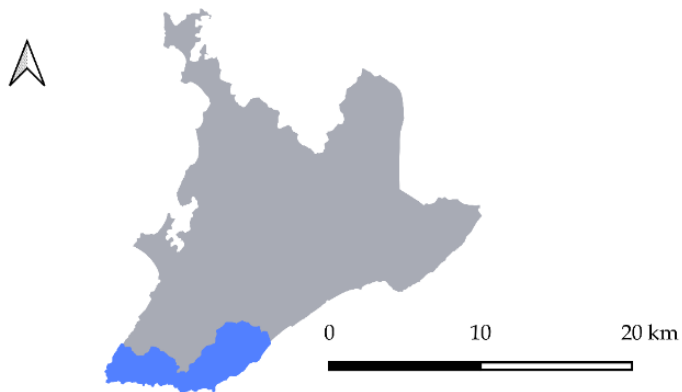
Figura 7 - Bairro Alto das Pombas



Fonte - Facebook, Sem data.



Mapa de Localização Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

Legenda

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

Tabela 1 - Área dos bairros da Prefeitura Bairro VI

Bairros	Área (km ²)	Bairros	Área (km ²)
Alto da Pombas	0,134	Itaigara	1,25
Amaralina	0,48	Jardim Armação	1,033
Barra	1,343	Nordeste de Amaralina	0,643
Calabar	0,141	Ondina	2,102
Caminho das Árvores	2,047	Pituba	4,447
Canela	0,366	Rio Vermelho	1,728
Chapada do Rio Vermelho	0,612	Santa Cruz	0,601
Costa Azul	1,044	Stiep	1,246
Engenho Velho da Federação	0,601	Vale das Pedrinhas	0,156
Federação	2,152	Vitória	0,313
Graça	0,861	Total	23,3

Elaborado: Autora (2023)

O bairro Alto das Pombas possui a menor quantidade de bairros adjacentes (Quadro 4), enquanto o bairro Federação se destaca como o mais interligado, compartilhando fronteiras com outros nove bairros. O bairro Federação teve origem no final do século XIX e era caracterizado por vastas fazendas, com um significativo fluxo de pessoas que se estendia apenas até o Cemitério do Campo Santo. Nesse contexto, foi construída uma importante via conhecida como Estrada da Federação, que partia da localização atual da Escola Politécnica da UFBA e se estendia até o viaduto da Federação. A denominação "Estrada da Federação" faz alusão ao momento histórico da proclamação da República Federativa do Brasil (Caminho das Águas, 2010).

Quadro 3 - Arranjo espacial de cada bairro e suas localidades adjacentes

(continua)

Bairros	Bairros Adjacentes
Alto da Pombas	Calabar e Federação
Amaralina	Rio Vermelho, Nordeste de Amaralina e Pituba
Barra	Graça, Ondina e Vitória
Calabar	Alto das Pombas, Graça, Federação e Ondina
Caminho das Árvores	Brotas, Itaigara, Pituba, Pernambués e Stiep
Bairros	Bairros Adjacentes

Canela	Centro, Garcia, Graça e Vitória
Chapada do Rio Vermelho	Brotas, Candeal, Rio Vermelho, Santa Cruz e Vale das Pedrinhas
Costa Azul	Pituba, Stiep e Jardim Armação
Engenho Velho da Federação	Acupe, Brotas, Federação e Rio Vermelho
Federação	Acupe, Alto das Pombas, Calabar, Garcia, Graça, Engenho Velho da Federação, Engenho Velho de Brotas, Ondina e Rio Vermelho
Graça	Barra, Calabar, Canela, Federação, Garcia, Ondina e Vitória
Itaigara	Brotas, Candeal, Caminho das Árvores e Pituba
Jardim Armação	Boca do Rio, Costa Azul e Stiep
Nordeste de Amaralina	Amaralina, Pituba, Rio Vermelho, Santa Cruz e Vale das Pedrinhas
Ondina	Barra, Calabar, Federação, Graça e Rio Vermelho
Pituba	Amaralina, Caminho das Árvores, Candeal, Costa Azul, Itaigara, Nordeste de Amaralina, Santa Cruz e Stiep
Rio Vermelho	Amaralina, Brotas, Chapada do Rio Vermelho, Engenho Velho da Federação, Federação, Nordeste de Amaralina, Ondina e Vale das Pedrinhas
Santa Cruz	Candeal, Chapada do Rio Vermelho, Pituba, Nordeste de Amaralina e Vale das Pedrinhas
Stiep	Boca do Rio, Brotas, Caminho das Árvores, Costa Azul, Imbuí, Jardim Armação, Pernambués e Pituba
Vale das Pedrinhas	Chapada do Rio Vermelho, Rio Vermelho, Nordeste de Amaralina e Santa Cruz
Vitória	Barra, Canela, Centro e Graça

Elaborado: Autora (2023)

3.2 Dados Sociodemográficos

Compreender os dados sociodemográficos de uma determinada área de estudo, é de suma importância para a formulação e implementação de políticas públicas adequadas a cada grupo demográfico específico, levando em consideração variáveis como sexo, faixa etária e etnia. Diante disso é possível observar na Tabela 2 que a população de PB VI é de 361.616 habitantes, enquanto Salvador contava com uma população de 2.675.656 habitantes (2010),

totalizando 13,53%. Além disso, é relevante destacar que em PB VI, tem como maioria a população composta por mulheres.

Tabela 2 - População por sexo da PB VI (%)

Bairros	População	Homem (%)	Mulher (%)
Alto da Pombas	3.823	44,76	55,24
Amaralina	4.125	43,05	56,95
Barra	17.298	42,27	57,73
Calabar	6.484	45,68	54,32
Caminho das Árvores	12.323	44,68	55,32
Canela	5.339	40,66	59,34
Chapada do Rio Vermelho	21.955	46,7	53,3
Costa Azul	20.204	44,19	55,81
Engenho Velho da Federação	24.555	46,81	53,19
Federação	36.362	45,98	54,02
Graça	18.454	41,41	58,59
Itaigara	10.874	43,99	56,01
Jardim Armação	3.025	47,9	52,1
Nordeste de Amaralina	21.887	45,98	54,02
Ondina	20.298	44,31	55,69
Pituba	65.160	43,68	56,32
Rio Vermelho	18.334	44,27	55,73
Santa Cruz	27.083	47,19	52,81
Stiep	13.646	44,76	55,24
Vale das Pedrinhas	5.162	46,18	53,82
Vitória	5.225	41,82	58,18
PB VI	361.616	44,68	55,32
Salvador	2.675.656	46,68	53,32

Elaborado: Autora (2023) / Dados: 2010

O bairro Canela destaca-se pela sua significativa concentração de mulheres com 59,34%, um bairro que teve o seu início no século XX, pertencendo a família Pereira de Aguiar. Originalmente, foi composta por chácaras que se estendiam desde o Campo Grande até a Graça, e que foram desapropriadas pelo governo federal em 1903, com a morte de Marechal Francisco Pereira de Aguiar. Inicialmente, era uma área povoada por casas que, ao longo do tempo, passaram por uma transformação gradual, evoluindo para a construção de edifícios (Caminho das Águas, 2010).

No bairro Jardim Armação, a presença masculina é a maior dentre os bairros estudados, representando 47,9% da população. Esse bairro teve seu início a partir de uma fazenda que pertencia à família de Edgard Santos, denominada Armação Saraiva. Em 1967, essa área foi transformada em um loteamento conhecido como Jardim Armação, o que deu origem ao nome do bairro (Caminho das Águas, 2010).

A densidade demográfica é um dado crucial para compreender a distribuição da população em uma determinada área, representando a quantidade de pessoas que habitam por unidade de área, frequentemente expressa em habitantes por hectares (hab/ha). Esse indicador desempenha um papel significativo na avaliação da distribuição de terrenos urbanos, infraestrutura e serviços públicos em uma área residencial.

A densidade tem uma relação direta com a otimização do uso de infraestrutura e solo urbano; quanto maior a densidade, maior a eficiência na utilização dos investimentos públicos, englobando infraestrutura, serviços e transporte, e possibilitando a utilização eficaz da quantidade de terreno disponível. Podendo também sobrecarregar e até saturar as redes de infraestrutura e serviços urbanos, aumentando a pressão sobre o uso de solo, terrenos e espaços habitacionais (Acioly, 1998).

Conforme evidenciado na Tabela 3, é notável que o bairro Jardim Armação se distingue por apresentar uma baixa densidade populacional, registrando 29,40 hab/ha. Por outro lado, o bairro Calabar se destaca como o de maior densidade dentre os bairros da PB VI, com uma média de 458,89 hab/ha. Este bairro teve suas origens no ano de 1950, quando surgiu a partir de uma fazenda e obteve um aumento populacional em 1960 devido, em grande parte, à chegada de famílias de outras localidades de Salvador, bem como de imigrantes oriundos das zonas rurais (Caminho das Águas, 2010).

Tabela 3 - Densidade Demográfica PB VI (hab/km²)

Bairros	Densidade Demográfica (hab/km²)	Bairros	Densidade Demográfica (hab/km²)
Alto da Pombas	285,32	Itaigara	87,06
Amaralina	86,62	Jardim Armação	29,4
Barra	127,95	Nordeste de Amaralina	340,52
Calabar	458,89	Ondina	98,01
Caminho das Árvores	60,25	Pituba	147,18
Canela	146,08	Rio Vermelho	107,94
Chapada do Rio Vermelho	358,98	Santa Cruz	450,66
Costa Azul	193,2	Stiep	109,58
Engenho Velho da Federação	408,68	Vale das Pedrinhas	331,05
Federação	169,08	Vitória	164,26
Graça	214,51		
PV VI	155,73	Salvador	88,14

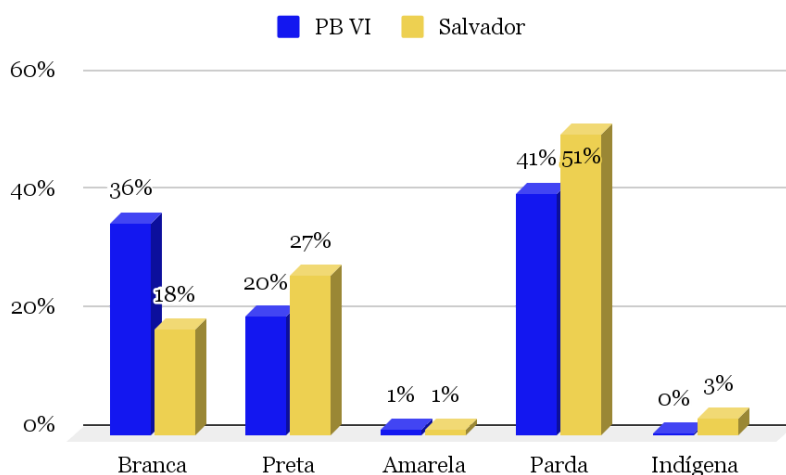
Elaborado: Autora (2023) / Dados: 2010

Entretanto, o bairro Jardim Armação experimenta um aumento significativo em sua população, já que houve um crescimento vertical ao longo da orla. Esse aumento imobiliário tem atraído residentes em busca de um local com acesso facilitado a serviços, e o acesso ao mar, o que o torna especialmente atrativo para aqueles que valorizam opções de lazer (Lahiri, 2018).

As disparidades raciais e étnicas desempenham um papel crucial na origem das desigualdades sociais, sendo essencial compreender seus efeitos na população, tanto de maneira isolada quanto integrada. Isso é relevante no contexto do acesso a serviços e na execução de iniciativas e políticas públicas. Conforme destacado por Lopes (2004), a pobreza no Brasil está relacionada a variáveis como raça/cor, sexo e etnia. Essa realidade foi corroborada pelos estudos conduzidos por Jaccoud e Beghain (2002), os quais, ao analisarem dados sobre a população de baixa renda entre 1992 e 2001, identificaram disparidades substanciais entre negros e brancos no país. Durante esse período, a proporção de indivíduos negros em situação de pobreza era o dobro da proporção encontrada entre os brancos.

Analisando a Tabela 3, é evidente que na PB VI a maior proporção da população é classificada como parda, representando 41,52%, enquanto a população branca corresponde a 36,84%. Em contraste, Salvador apresenta uma significativa disparidade demográfica, com 51,68% de sua população identificando-se como parda e apenas 18,9% como branca, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Comparação de cor/raça entre PB VI e Salvador



Fonte: Autora (2023) / Dados: 2010

No que diz respeito aos bairros, aqueles que apresentam as etnias dominantes branca, parda e preta em maior proporção são os seguintes: Itaigara, com 64,62% de população branca; Amaralina, com 51,95% de população parda; e Alto das Pombas, com 43,5% de população preta.

O bairro Itaigara (Figura 8), cuja origem remonta à divisão da antiga Fazenda Pituba, caracterizada por vastas áreas verdes na época, sofreu uma transformação significativa com o crescimento urbano. A paisagem rural deu lugar a altas edificações, impulsionadas, em parte, pela construção do Shopping Itaigara em 1980. Por outro lado, o bairro Amaralina (Figura 9), que recebeu esse nome devido à propriedade da família Amaral, passou por um processo gradual de parcelamento e urbanização (Caminho das Águas, 2010).

Figura 8 - Bairro Itaigara



Fonte: Flickr, 2016

Figura 9 - Bairro Amaralina



Fonte: Olhares, 2023

Tabela 4 - População por cor/raça da PB VI (%)

Bairros	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Alto da Pombas	8,84	43,5	0,92	46,56	0,18
Amaralina	38,35	8,61	0,92	51,95	0,17
Barra	54,66	10,76	0,72	33,53	0,34
Calabar	9,81	43,43	1,17	45,06	0,52
Caminho das Árvores	60,76	6,34	1,01	31,69	0,2
Canela	57,22	8,09	0,84	33,55	0,3
Chapada do Rio Vermelho	8,55	39,59	1,59	50,02	0,25
Costa Azul	43,62	12,62	0,82	42,7	0,24
Engenho Velho da Federação	11,79	38,43	0,78	48,79	0,21
Federação	19,5	31,59	0,64	47,99	0,28
Graça	61,11	6,67	0,85	31,15	0,22
Itaigara	64,62	4,45	0,75	30,03	0,14
Jardim Armação	45,36	10,98	1,12	42,35	0,2
Nordeste de Amaralina	14,62	34,35	1,42	49,13	0,48
Ondina	48,03	14,05	0,82	36,76	0,35
Pituba	55,5	6,38	1,09	36,75	0,26
Rio Vermelho	43,51	15,28	1,25	39,57	0,32
Santa Cruz	10,59	39,31	1,27	48,6	0,24
Stiep	41,43	10	1,09	47,14	0,31
Vale das Pedrinhas	13,5	35,55	0,95	49,21	0,79
Vitória	62,33	6,95	1	29,47	0,25
PB VI	36,63	20,37	1,01	41,69	0,29
Salvador	18,9	27,8	1,34	51,68	0,28

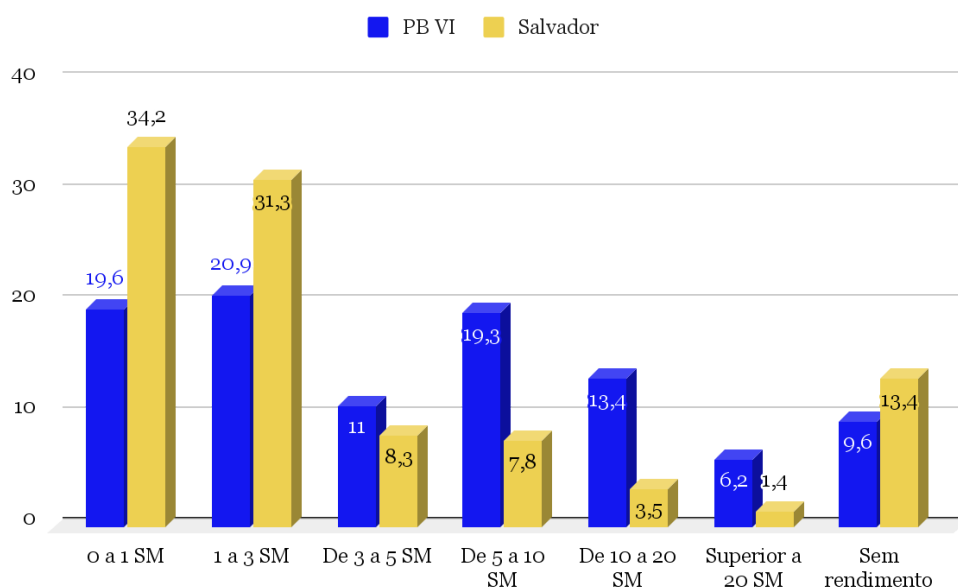
Elaborado: Autora (2023) / Dados: 2010

3.3 Dados Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos desempenham um papel crucial na compreensão, análise e formulação de políticas em diversas esferas da sociedade. Sua relevância é destacada em em tomada de decisões políticas, no contexto do desenvolvimento econômico, na avaliação de desigualdades sociais e no planejamento urbano. Esses dados fornecem informações essenciais para identificar áreas que demandam intervenção e alocar recursos de forma eficiente na resolução de questões como desigualdade de renda, acesso à educação, saúde, oportunidades de emprego, bem como para planejar acesso a serviços públicos, planejamento de transporte público e habitação.

Ao analisar o rendimento nominal por faixa salarial da PB VI, torna-se evidente, conforme ilustrado no Gráfico 2 e Tabela 5, há uma significativa disparidade em relação à cidade de Salvador. Na PB VI, as faixas salariais de 0 a 1, 1 a 3 e 5 a 10 salários mínimos são as mais prevalentes, se comparado a Salvador que registra uma proporção significativa das faixas salariais de 0 a 1 e 1 a 3 salários mínimos, é possível perceber a desigualdades sociais dentro da PB VI. Essas discrepâncias é reforçada nos rendimentos médios, da PB VI apresentando um rendimento médio de R\$ 4.938,00, enquanto Salvador possui um rendimento médio de R\$ 2.054,70, o que equivale ao dobro do rendimento salarial. Esses dados destacam a complexidade das disparidades socioeconômicas entre as duas áreas.

Gráfico 2 - Comparação por faixa salarial entre PB VI e Salvador



Fonte: Autora (2023) / Dados: 2010

Tabela 5 - Rendimento do responsável pelo domicílio particular permanente (%)

Bairros	0 a 1 SM	1 a 3 SM	De 3 a 5 SM	De 5 a 10 SM	De 10 a 20 SM	Superior a 20 SM	Sem rendimento	Rendimento médio (R\$)
Alto da Pombas	44	32,1	6,2	2	0,4	0,1	15,2	1.048,70
Amaralina	6,8	22,3	23,4	28,8	7,1	1,5	10,1	3.591,90
Barra	7,6	15,8	15,6	28,4	17,8	7,9	7	6.585,30
Calabar	51	26,6	2,5	1,1	0,5	0,4	17,9	1.029,20
Caminho das Árvores	5	7,8	9,2	26,8	28,2	15,1	7,9	9.176,00
Canela	5,2	12	14	31,5	21,3	8,9	7,2	6.987,40
Chapada do Rio Vermelho	51,9	32,4	3,3	1,5	0,1	0	10,8	925,6
Costa Azul	10,5	17	14,6	29,4	17,2	4,9	6,4	5.738,00
Engenho Velho da Federação	40,2	34	6,4	3,3	0,6	0,2	15,3	1.203,30
Federação	29,1	33,3	12,1	11	3,4	1	10,2	2.276,30
Graça	5,1	12,5	13,6	27,8	21,6	12,5	6,8	7.772,10
Itaigara	1,6	5	8	28,4	32,7	17,3	7,1	10.479,30
Jardim Armação	7,8	17,8	14,9	28	19,8	5,7	6	5.964,90
Nordeste de Amaralina	36,6	35,8	8,5	5,6	1,3	0,5	11,8	1.530,10
Ondina	13,6	15,8	11,3	22,7	18,5	10,7	7,4	7.614,90
Pituba	4,1	11,1	12,8	29	23,6	10,7	8,7	7.513,10
Rio Vermelho	10,1	20,8	16,8	24,4	13,6	6,4	7,8	6.282,20
Santa Cruz	48,1	29	3,2	2,6	1,3	0,6	15,3	1.190,90
Stiep	7,9	17,7	14,5	30,9	16,9	4,6	7,5	5.360,10
Vale das Pedrinhas	44,5	32,9	4,5	3,4	1,3	0,5	12,8	1.292,90
Vitória	3,6	9,5	13,1	27,6	24,1	16	6	10.135,20

Elaborado: Autora (2023) / Dados: 2010

Conforme verificado na Tabela 6, é possível realizar uma comparação entre os bairros, identificando aqueles que apresentam os maiores percentuais em diferentes faixas salariais. Nota-se que o bairro Calabar registra um maior percentual de ausência de rendimento salarial, enquanto Chapada do Rio Vermelho concentra a maioria dos domicílios na faixa de 0 a 1 salários mínimos. Por sua vez, Nordeste de Amaralina destaca-se pela predominância de domicílios na faixa de 1 a 3 salários mínimos, Amaralina na faixa de 3 a 5, Canela na faixa de 5 a 10, e Itaipara se destaca nas faixas de 10 a 20 e superior a 20 salários mínimos.

Um dado relevante para a compreensão dos indicadores socioeconômicos é a classificação dos domicílios. Dentre as categorias dos domicílios estão os particulares permanentes, que são construídos exclusivamente para fins de habitação. Em contrapartida, os domicílios improvisados surgem a partir de outras atividades, como locais anteriormente destinados a comércio, fábricas e outras finalidades não residenciais. Por fim, os domicílios subnormais referem-se a ocupações em terrenos de propriedade pública ou privada, caracterizadas por uma distribuição desordenada e densa, muitas vezes carentes de infraestrutura adequada (IBGE, 2010).

Tabela 6 - Total de domicílios por espécie de domicílios da PB VI

(continua)

Bairros	Particulares Permanentes	Particulares Improvisados	Subnormal	Total
Alto da Pombas	1.235	0	1.235	2.470
Amaralina	1.655	0	0	1.655
Barra	6.859	1	454	7.314
Calabar	2.022	0	1.807	3.829
Caminho das Árvores	4.186	0	0	4.186
Canela	2.006	0	0	2.006
Chapada do Rio Vermelho	6.829	2	2.651	9.482
Costa Azul	7.110	1	411	7.522
Engenho Velho da Federação	7.703	2	6.498	14.203
Federação	12.537	9	7.497	20.043
Graça	6.648	0	0	6.648
Itaipara	3.499	2	0	3.501
Jardim Armação	1.159	7	0	1.166
Nordeste de Amaralina	6.842	2	1.866	8.710
Ondina	7.200	0	2.148	9.348

Bairros	Particulares Permanentes	Particulares Improvisados	Subnormal	Total
Pituba	23.383	2	0	23.385
Rio Vermelho	6.850	4	717	7.571
Santa Cruz	8.461	1	4.280	12.742
Stiep	4.721	1	0	4.722
Vale das Pedrinhas	1.633	0	248	1.881
Vitória	1.904	0	0	1.904
PB VI	124.442	34	29.812	154.288
Salvador	858.887	1.519	276.031	866.956

Elaborado: Autora (2023) / Dados: 2010

Entre os bairros, destacam-se a Pituba, que abriga 23.383 domicílios permanentes, registrando a maior quantidade de residências devido à sua extensão territorial bem estruturada. Por outro lado, o bairro da Federação (Figura 8) apresenta 7.497 domicílios subnormais, o que corresponde a aproximadamente metade do total de domicílios do bairro, valendo ressaltar que a Federação é o segundo maior bairro em termos de extensão territorial dentro da PB VI.

Figura 8 - Bairro Federação



Fonte: iBahia, 2023

4. PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA PREFEITURA BAIRRO VI - BARRA/PITUBA

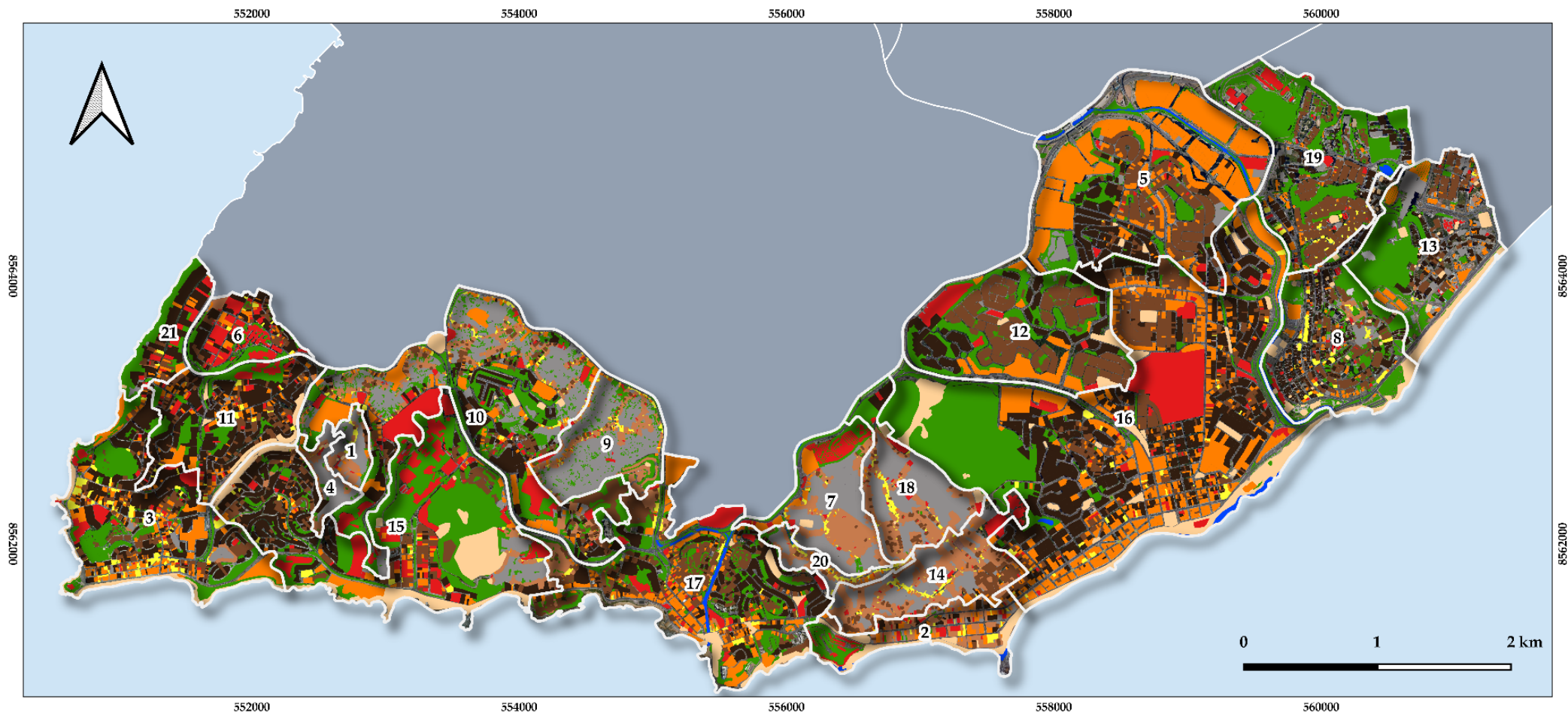
O avanço metodológico possibilitou a criação de um mapa que descreve como os diferentes bairros da Prefeitura-Bairro I utilizam e ocupam seu espaço, de acordo com os dez padrões de uso e ocupação do solo. Este mapa é elaborado como uma ferramenta com potencial para apoiar o planejamento e a administração urbana em Salvador, especialmente na identificação das disparidades socioespaciais que se manifestam no território, tais como diferenças na disponibilidade de serviços, infraestrutura e recursos urbanos entre os bairros.

As classes fazem parte de dois grupos, área construída sendo composta pelas classes Comércio e Serviço, Institucional, Residencial 1, 2 e 3, Uso Indefinido e Zona Mista, já a área não construída é composta pelas classes Área Pública e de Lazer, Área Verde e Recurso Hídrico. Como demonstrado na Tabela 7 e no Mapa de Padrões de Uso e Ocupação do Solo da Prefeitura Bairro VI, as áreas construídas, destacam-se a classe Residencial 1 com 3,43 km² e 14,72% com maior uso e a Zona Mista com 0,35 km² e 1,50% com menor uso de ocupação. Já nas áreas não construídas, o destaque é da classe Áreas Verdes, abrangendo 4,14 km², o que equivale a 17,77% da área total, por outro lado a classe de Recurso Hídrico é a de menor utilização, ocupando apenas 0,14 km², o que representa 0,60% da área total.

Tabela 7 - Total de domicílios por espécie de domicílios da PB VI

	Classes	Áreas (km²)	Área (%)
Construído	Comércio e Serviço	2,61	11,20
	Institucional	1,47	6,31
	Residencial 1	3,43	14,72
	Residencial 2	1,77	7,60
	Residencial 3	0,72	3,09
	Uso Indefinido	1,81	7,77
	Zona Mista	0,35	1,50
Não Construído	Área Pública e de Lazer	0,809	3,47
	Área Verde	4,14	17,77
	Recurso Hídrico	0,14	0,60
	Subtotal	17,249	74,03
	Áreas não preenchidas	6,051	25,97
	Total	23,3	100,00

Elaborado: Autora (2023)



Padrões de Uso e Ocupação do Solo da Prefeitura Bairro VI

ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

Espaço Construído

- Comércio e Serviço
- Institucional
- Residencial 1
- Residencial 2
- Residencial 3

Espaço Não Construído

- Uso Indefinido
- Zona Mista
- Áreas Públicas e Lazer
- Áreas Verdes
- Recurso Hídrico

Elaborado: Elaine Ramos
Sistema de Coordenadas:
SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

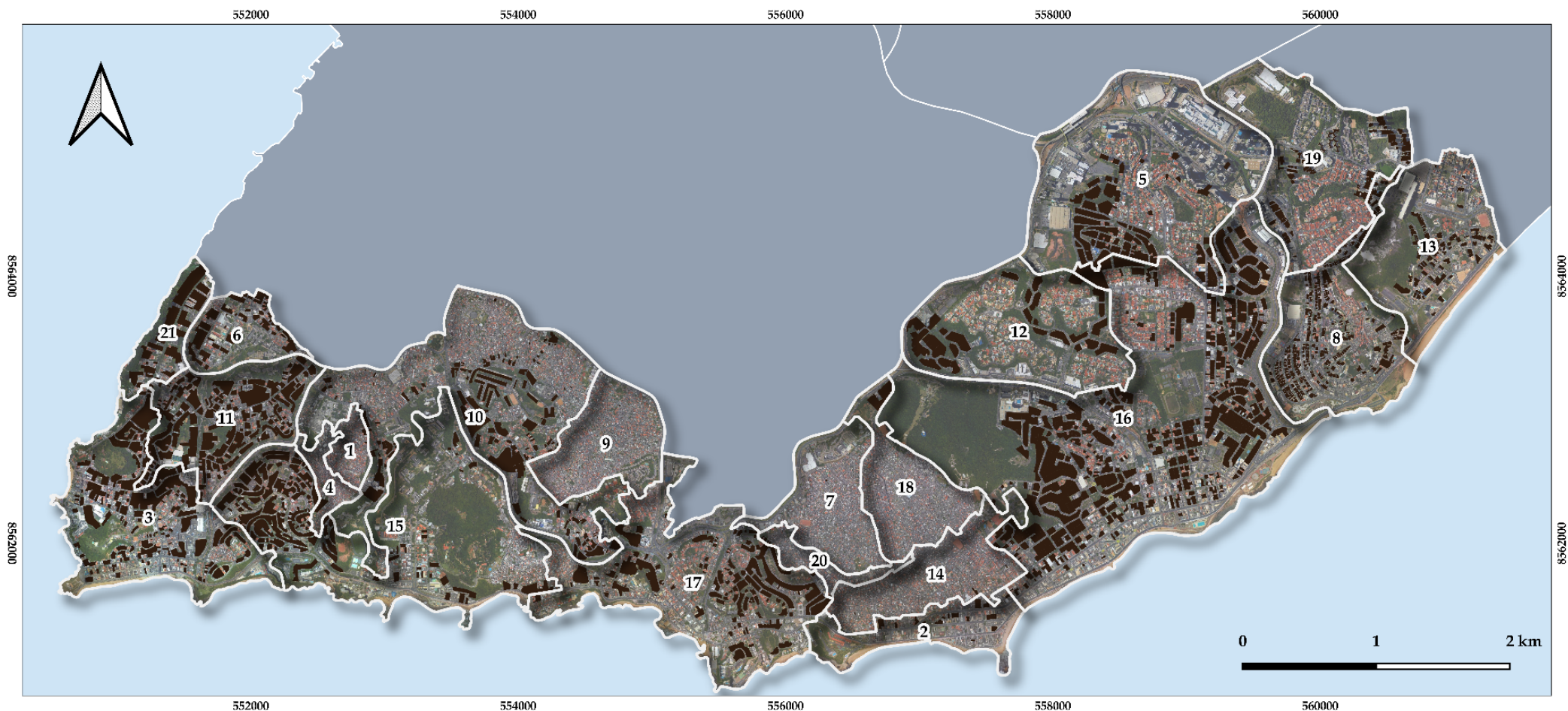
No que se refere aos espaços construídos, o uso mais comum é para fins residenciais. De acordo com os dados apresentados na Tabela 7, a categoria residencial (1, 2 e 3) representa 22,38% da área total. É importante ressaltar que a categoria residencial 1 se destaca, representando 14,18% do total. Esta categoria é caracterizada por edifícios residenciais de médio e alto padrão, com quatro ou mais pavimentos, representando a verticalização e proporcionando uma infraestrutura e serviços de alta qualidade.

Com base nos dados apresentados no Tabela 8 e no Mapa Residencial 1, torna-se evidente a disparidade no uso da categoria residencial 1. Por exemplo, o bairro da Pituba destaca-se com uma extensão de 1,024 km² dedicada a moradias de alto padrão, enquanto outros bairros, como a Chapada do Rio Vermelho e o Engenho Velho da Federação, carecem totalmente desse tipo de padrão. Essas observações, em conjunto com informações socioeconômicas, evidenciam a disparidade social dentro de uma mesma prefeitura ou bairro, o que é motivo de preocupação. Afinal, a divisão territorial tem a finalidade de facilitar a prestação de serviços públicos e o atendimento às necessidades dos cidadãos. No entanto, essa disparidade pode resultar na má alocação de recursos, beneficiando principalmente os bairros de alto padrão em detrimento daqueles que mais necessitam de investimentos. Isso pode, por sua vez, intensificar o crescimento do setor imobiliário nas áreas mais privilegiadas, agravando ainda mais a desigualdade social.

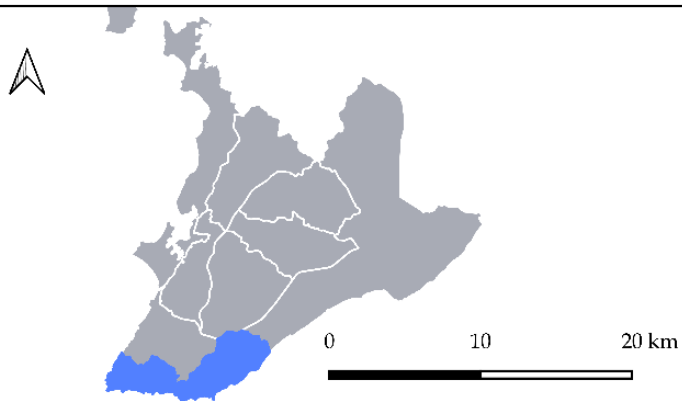
Tabela 8 - Uso Residencial 1

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,002	Itaigara	0,174
Amaralina	0,02	Jardim Armação	0,072
Barra	0,32	Nordeste de Amaralina	0,002
Calabar	0,005	Ondina	0,3
Caminho das Árvores	0,209	Pituba	1,024
Canela	0,08	Rio Vermelho	0,272
Chapada do Rio Vermelho	0	Santa Cruz	0,018
Costa Azul	0,151	Stiep	0,078
Engenho Velho da Federação	0	Vale das Pedrinhas	0,003
Federação	0,245	Vitória	0,113
Graça	0,345	Total	3,433

Elaborado: Autora (2023)



Residencial 1 - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Residencial 1

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

O uso Residencial 2 abrange 7,6% da área total, conforme evidenciado na Tabela 9 e no Mapa Residencial 2. Destaca-se que o bairro da Pituba é o de maior expressão nesse tipo de uso, cobrindo uma extensão de 0,31 km². Por outro lado, é notável a ausência de qualquer uso Residencial 2 no bairro do Calabar.

Tabela 9 - Uso Residencial 2

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,003	Itaigara	0,31
Amaralina	0,011	Jardim Armação	0,041
Barra	0,09	Nordeste de Amaralina	0,051
Calabar	0	Ondina	0,13
Caminho das Árvores	0,211	Pituba	0,315
Canela	0,023	Rio Vermelho	0,194
Chapada do Rio Vermelho	0,002	Santa Cruz	0,012
Costa Azul	0,062	Stiep	0,123
Engenho Velho da Federação	0,004	Vale das Pedrinhas	0,003
Federação	0,114	Vitória	0,015
Graça	0,058	Total	1,772

Elaborado: Autora (2023)

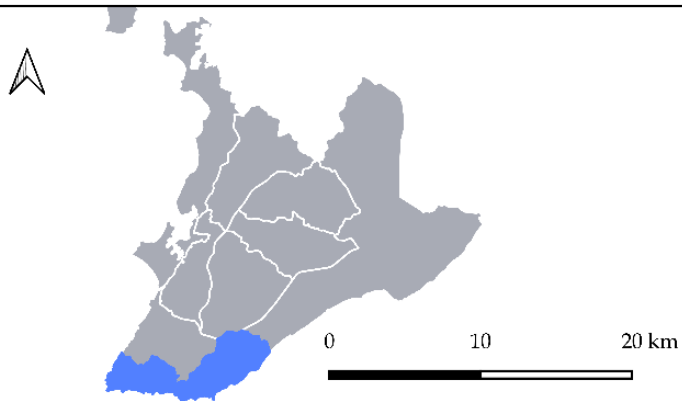
O uso Residencial 2 compreende edificações destinadas a residências de médio e alto padrão construtivo, caracterizadas por até 3 pavimentos. Este tipo de uso abrange mansões e prédios com poucos apartamentos, resultando em custos elevados tanto nos condomínios quanto no padrão de vida. É relevante notar que os bairros que abrigam uma proporção significativa dessas construções geralmente desfrutam de uma boa infraestrutura e serviços de qualidade.

Realizando uma análise comparativa com base nos dados coletados no mapa e nas informações sociodemográficas e socioeconômicas dos dois bairros que se destacam tanto em maior uso quanto em menor ou nenhum uso residencial 2, é possível observar que o Calabar apresenta um percentual maior de pessoas pretas e pardas, totalizando 88,49% da população, além de registrar uma concentração de renda na faixa de 1 a 3 salários mínimos. Esses indicadores sugerem um bairro que enfrenta carências significativas em termos de serviços públicos e qualidade de vida.

Em contraste, o bairro da Pituba destaca-se por ter mais da metade da população identificada como branca, totalizando 55,5% do total, e por apresentar uma maior concentração de renda nas faixas de 5 a 10 e 10 a 20 salários mínimos. Esses dados indicam uma população com condições financeiras mais elevadas, capaz de manter um padrão de vida mais alto.



Residencial 2 - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Residencial 2

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

A classe de uso Residencial 3 refere-se a edificações de baixo padrão construtivo destinadas a fins residenciais, geralmente com até quatro pavimentos. Essas áreas apresentam infraestrutura e serviços que variam entre boa a deficiente. Entre os bairros da PB-VI o que mais se destaca por essa utilização, é o Nordeste de Amaralina, abrangendo uma área aproximada de 0,15 km² desse uso. Em contraponto os bairros que não possuem nenhum tipo desse uso são Caminho das Árvores, Itaigara e Pituba, como demonstrado na Tabela 10 e no Mapa Residencial 3.

Tabela 10 - Uso Residencial 3

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,022	Itaigara	0
Amaralina	0,073	Jardim Armação	0,004
Barra	0,006	Nordeste de Amaralina	0,155
Calabar	0,02	Ondina	0,028
Caminho das Árvores	0	Pituba	0
Canela	0,007	Rio Vermelho	0,036
Chapada do Rio Vermelho	0,099	Santa Cruz	0,091
Costa Azul	0,005	Stiep	0,001
Engenho Velho da Federação	0,052	Vale das Pedrinhas	0,027
Federação	0,096	Vitória	0,001
Graça	0,001	Total	0,724

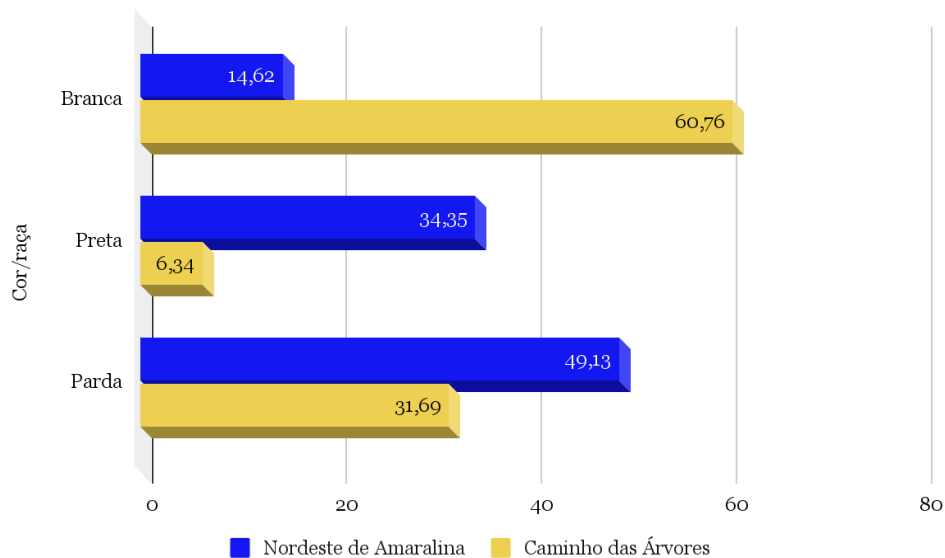
Elaborado: Autora (2023)

Ao confrontar dados sociodemográficos e socioeconômicos, foi possível constatar disparidades tanto na distribuição cor/raça quanto nas faixas salariais correspondentes aos bairros com maior e menor incidência do Uso Residencial 3. Conforme o Gráfico 3, o Nordeste de Amaralina apresenta uma proporção significativamente superior de residentes autodeclarados pardos (49,13%) e pretos (34,35%). Em contrapartida, o bairro Caminho das Árvores destaca-se por ter a maioria de sua população composta por pessoas brancas, totalizando 60,76%, ultrapassando assim metade da população total do bairro.

No que se refere às faixas salariais, o Nordeste de Amaralina se destaca nas faixas de 0 a 1 salário mínimo, abrangendo 36,6% da população, e de 1 a 3 salários mínimos, representando 35,8%. A soma dessas duas faixas corresponde a 72,4% do total da distribuição salarial nesse bairro. Por outro lado, o bairro Caminho das Árvores evidencia um perfil diferente, com maior relevância nas faixas salariais de 10 a 20 salários mínimos,

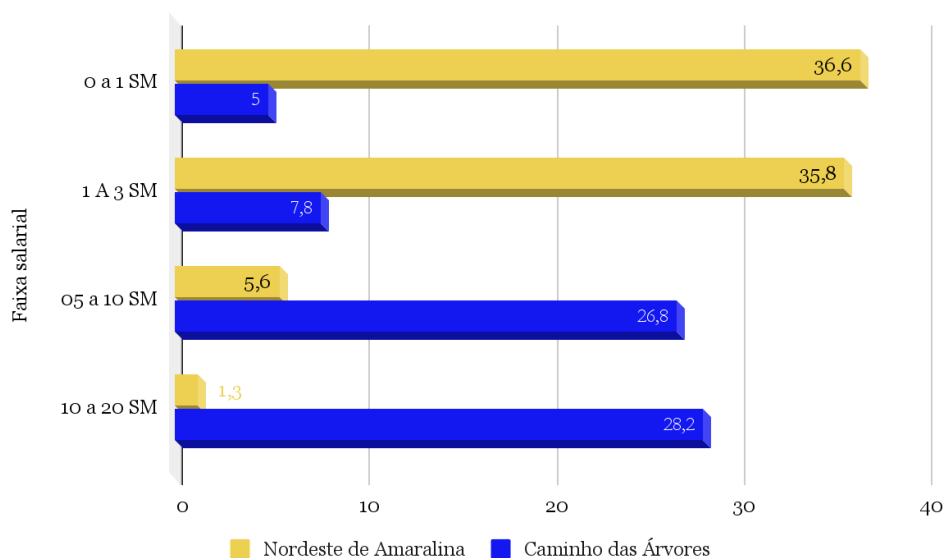
compreendendo 28,2% da sua população, e de 5 a 10 salários mínimos, atingindo 26,8%. Esses dados revelam a disparidade nas condições socioeconômicas entre os dois bairros, refletindo diferentes realidades salariais e, por conseguinte, indicando variações significativas nos padrões de vida entre esses bairros.

Gráfico 3 - Comparativo de cor/raça do Nordeste de Amaralina e Caminho das Árvores(%)



Elaborado: Autora (2023)

Gráfico 4 - Comparativo de faixa salarial do Nordeste de Amaralina e Caminho das Árvores(%)



Elaborado: Autora (2023)

As vias e bairros que predominam o Uso Residencial 3 apresentam algumas características, larguras estreitas sujeitas a deficiências nas condições das ruas e calçadas, evidenciando problemas como buracos ou áreas propensas ao acúmulo de água. Além disso, destaca-se a carência de sinalização tátil, comprometendo a acessibilidade. A presença limitada ou inexistente de vegetação, junto com a fiação emaranhada, contribui para a configuração desse cenário possível verificar na Figura 9.

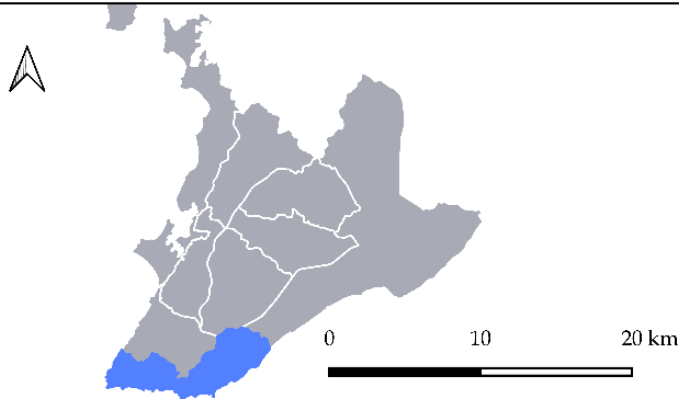
Figura 9 - Rua José Rodrigues de Oliveira



Fonte: Google Earth, 2023



Residencial 3 - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Residencial 3

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

Entre as várias classes de uso nas áreas construídas, após as residenciais, destaca-se o Uso Comercial e de Serviços, abrangendo 11,20% da área total, equivalente a 2,61 km². Destaca-se, o bairro da Pituba com maior extensão dessa classe, abrangendo 0,75 km². Em contrapartida, os bairros Calabar e Santa Cruz apresentam a menor extensão, com 0,004 km² de uso cada. Esses dados são verificados na Tabela 11 e no Mapa Comércio e Serviço..

Tabela 11 - Uso Comércio e Serviço

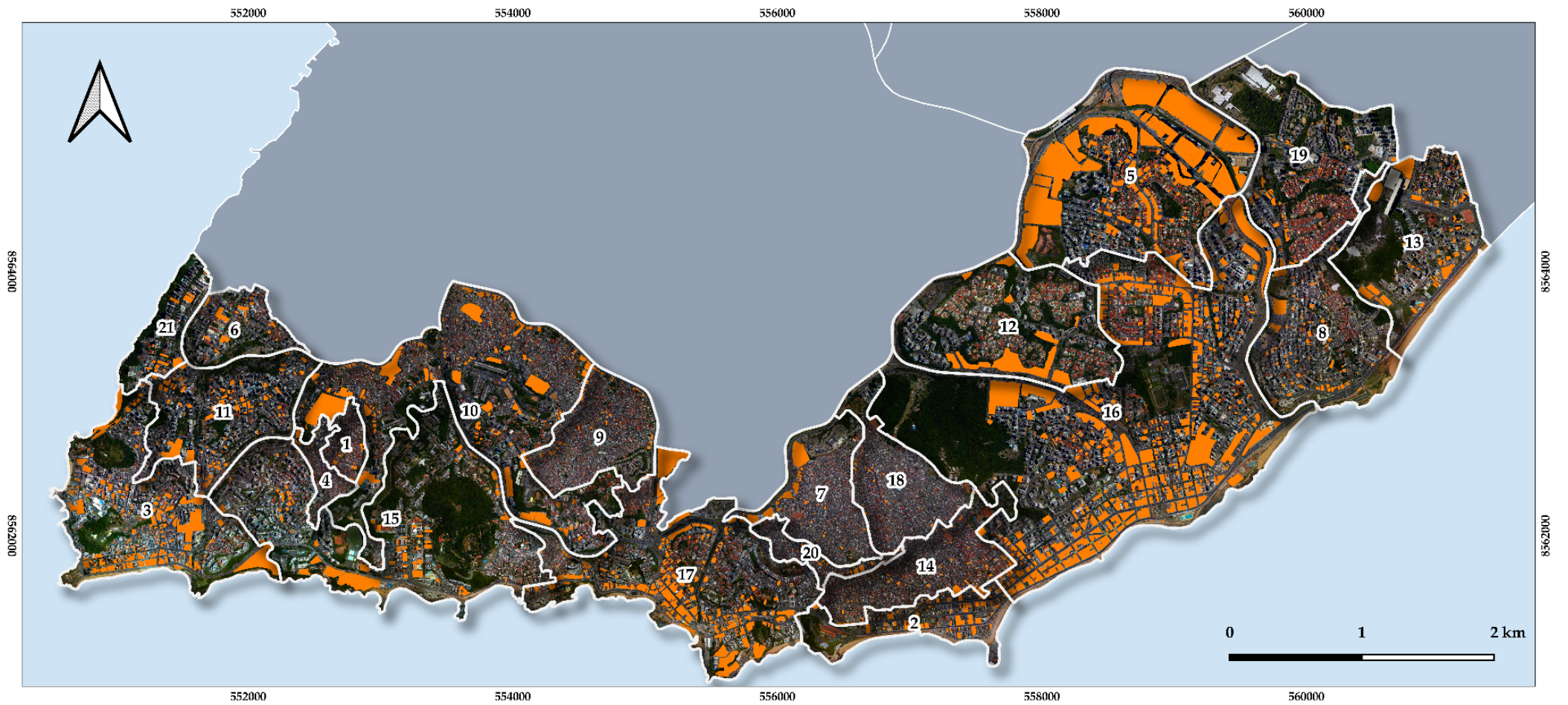
Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,006	Itaigara	0,096
Amaralina	0,043	Jardim Armação	0,071
Barra	0,188	Nordeste de Amaralina	0,019
Calabar	0,004	Ondina	0,098
Caminho das Árvores	0,682	Pituba	0,756
Canela	0,019	Rio Vermelho	0,192
Chapada do Rio Vermelho	0,041	Santa Cruz	0,004
Costa Azul	0,045	Stiep	0,027
Engenho Velho da Federação	0,014	Vale das Pedrinhas	0,008
Federação	0,216	Vitória	0,017
Graça	0,071	Total	2,617

Elaborado: Autora (2023)

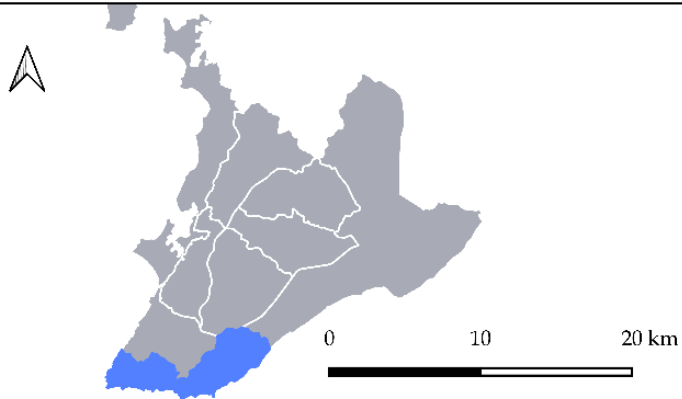
Essa classe é composta por lojas, shopping, restaurante, escritório, consultório, clínica, oficina, estacionamento, posto de combustível, banco, farmácia, academia etc. A presença desses estabelecimentos contribui significativamente para a qualidade de vida dos moradores, oferecendo benefícios como acesso conveniente, economia de tempo, valorização imobiliária, e uma variedade de opções, resultando em uma experiência mais eficiente e prática no dia a dia.

Desde 1914, com o primeiro plano de urbanização da Pituba, foi possível verificar que houve um planejamento para o estado atual de comércio e serviços, devido a implantação de infraestrutura, contemplando serviços de drenagem, esgoto, abastecimento de água, arborização de ruas, entre outros. O arquiteto responsável por esse plano visionário, Theodoro Sampaio, acreditava na importância do desenvolvimento harmônico desses elementos e serviços, visando à valorização dos terrenos na localidade ao longo do tempo (Daniel, [s.d.]).

A evolução planejada da Pituba resultou em significativas transformações interurbanas, especialmente ao longo das vias arteriais, onde as residências de classe média alta foram convertidas em empreendimentos comerciais. O Shopping Iguatemi, atualmente conhecido como Shopping da Bahia, desempenhou um papel crucial ao influenciar o acesso às vias da Pituba. Na década de 80, surgiram importantes empreendimentos como o Shopping Center Itagira, hipermercados, e centros empresariais notáveis, a exemplo do Max Center, Pituba Parque Center e Centro Empresarial Iguatemi. Esses empreendimentos evidenciam a consolidação dos eixos comerciais ao longo das principais vias da Pituba e suas imediações (Daniel, [s.d.]).



Comércio e Serviço- Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Comércio e Serviço

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

A classe de 'Uso Indefinido' representa edificações para as quais não foi possível determinar de maneira precisa nem o número de pavimentos nem a função específica de utilização. Esta classe abrange edificações de pequeno porte, muitas vezes adensadas, dispostas de forma irregular em vias estreitas. Além disso, inclui casos em que a investigação presencial não foi viável devido a questões de segurança para os pesquisadores. Na Tabela 12 e no Mapa Indefinido destaca-se o bairro com maior uso é a Federação, abrangendo uma área de 0,36 km², enquanto o menor uso é observado na Pituba, com apenas 0,001 km².

Tabela 12 - Uso Indefinido

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,067	Itaigara	0,007
Amaralina	0,017	Jardim Armação	0,052
Barra	0,033	Nordeste de Amaralina	0,185
Calabar	0,083	Ondina	0,093
Caminho das Árvores	0,054	Pituba	0,001
Canela	0,003	Rio Vermelho	0,016
Chapada do Rio Vermelho	0,206	Santa Cruz	0,26
Costa Azul	0,025	Stiep	0,014
Engenho Velho da Federação	0,261	Vale das Pedrinhas	0,048
Federação	0,363	Vitória	0,012
Graça	0,015	Total	1,815

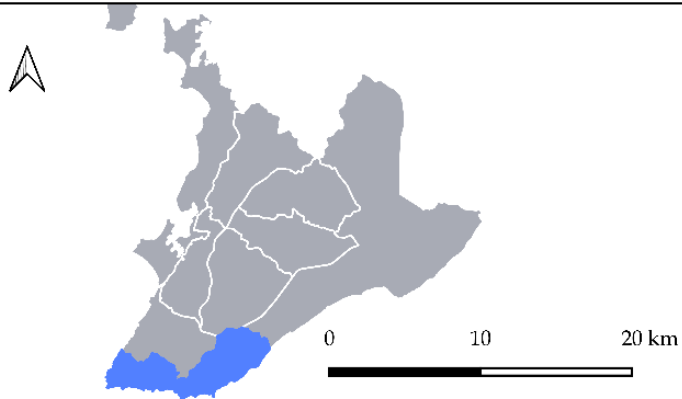
Elaborado: Autora (2023)

Devido à rápida urbanização e à ausência de um planejamento adequado, o surgimento da cidade informal torna-se inevitável. A falta de medidas para lidar com essa informalidade resulta em desafios como o adensamento populacional em áreas não destinadas à construção, áreas de risco, segregação espacial, espaços públicos mal estruturados ou inexistentes, calçadas estreitas, excesso de estacionamento nas ruas e congestionamento do trânsito, entre outros (Almeida; Trindade, 2021).

O bairro da Federação originou-se da expansão residencial urbana, como uma área marginal, afastada do centro administrativo da antiga cidade do Salvador. Caracterizado por morros entrelaçados por vales e acessos difíceis (FGM, SD).



Indefinido - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Uso Indefinido

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

A classe de Uso Institucional é composta por edificações destinadas a atividades como educação, pesquisa, cultura, atividades militares, religiosas e de saúde. Na Tabela 13 e no Mapa Institucional destaca-se que o bairro com maior uso é a Pituba, abrangendo uma área de 0,32 km², enquanto os bairros do Calabar e Alto das Pombas que são limítrofes possuem uma área de apenas 0,002 km² de uso.

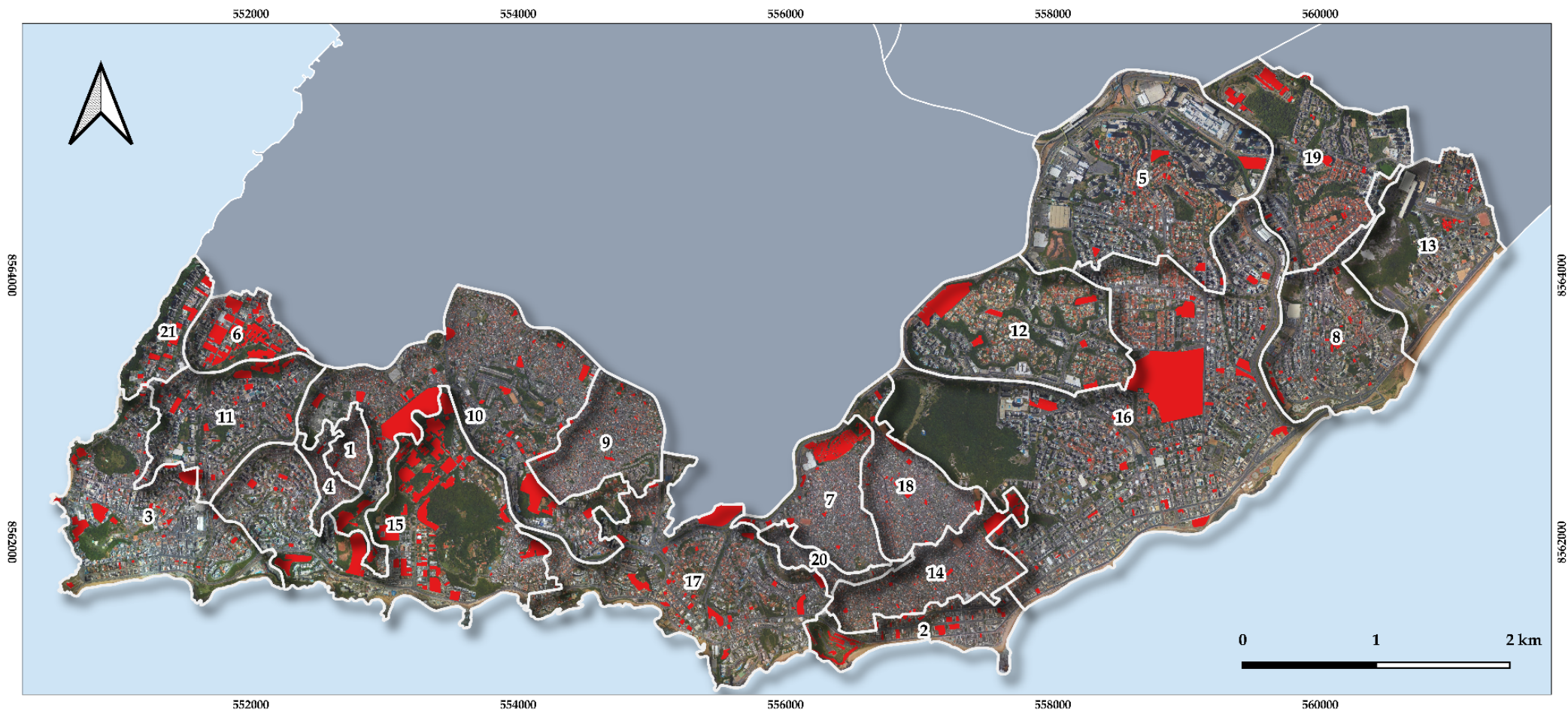
Tabela 13 - Uso Indefinido

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,002	Itaigara	0,076
Amaralina	0,042	Jardim Armação	0,009
Barra	0,066	Nordeste de Amaralina	0,039
Calabar	0,002	Ondina	0,258
Caminho das Árvores	0,039	Pituba	0,321
Canela	0,097	Rio Vermelho	0,082
Chapada do Rio Vermelho	0,062	Santa Cruz	0,026
Costa Azul	0,017	Stiep	0,048
Engenho Velho da Federação	0,011	Vale das Pedrinhas	0,002
Federação	0,2	Vitória	0,03
Graça	0,048	Total	1,477

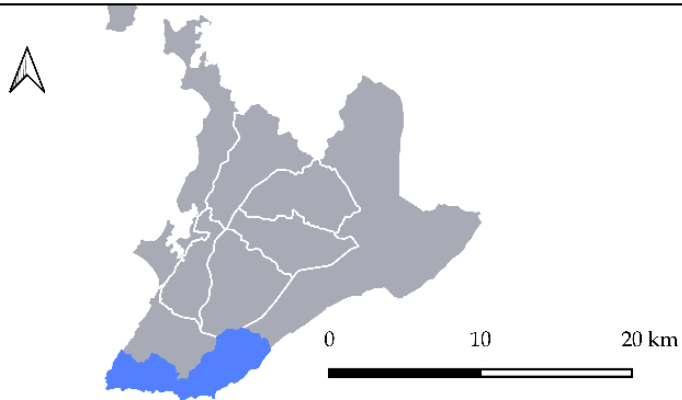
Elaborado: Autora (2023)

A presença de instituições, independentemente de sua natureza, proporciona uma valorização a um bairro por diversas razões. Instituições voltadas para aspectos sociais e culturais desempenham um papel crucial ao proporcionar oportunidades de aprendizado e enriquecimento à população. Por sua vez, as instituições de saúde contribuem significativamente para o bem-estar, uma vez que a proximidade de clínicas e hospitais facilita o acesso a cuidados médicos, tornando a vida mais confortável para os residentes.

No bairro da Pituba, destaca-se a Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (ESFCEEx) devido à sua significativa extensão territorial. Essa instituição desempenha um papel crucial na formação de militares em diversas áreas, consolidando-se como um ponto de referência notável na região.



Institucional - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Institucional

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

Demonstrando a menor extensão entre as áreas construídas, a Zona Mista abrange 0,35 km² em toda a PB VI, com notável destaque nos bairros Barra e Itaipara. A Barra se destaca como o maior utilizador dessa área de estudo, abrangendo 0,053 km², enquanto Itaipara, por outro lado, não apresenta esse uso, possível visualizar na Tabela 14 e no Mapa Zona Mista.

Tabela 14 - Uso Zona Mista

Bairros	Área km ²	Bairros	Área km ²
Alto das Pombas	0,01	Itaipara	0
Amaralina	0,011	Jardim Armação	0,001
Barra	0,053	Nordeste de Amaralina	0,029
Calabar	0,002	Ondina	0,017
Caminho das Árvores	0,001	Pituba	0,031
Canela	0,004	Rio Vermelho	0,022
Chapada do Rio Vermelho	0,016	Santa Cruz	0,028
Costa Azul	0,021	Stiep	0,014
Engenho Velho da Federação	0,018	Vale das Pedrinhas	0,02
Federação	0,038	Vitória	0,002
Graça	0,012	Total	0,35

Elaborado: Autora (2023)

A classe de Zona Mista, apresenta edificações com mais de um uso, normalmente com uso comercial no pavimento térreo, e com uso residencial nos pavimentos acima. A rua que mais se destaca na Barra com esse uso é a Travessa Marquês de Leão, como é possível verificar na Figura 10.

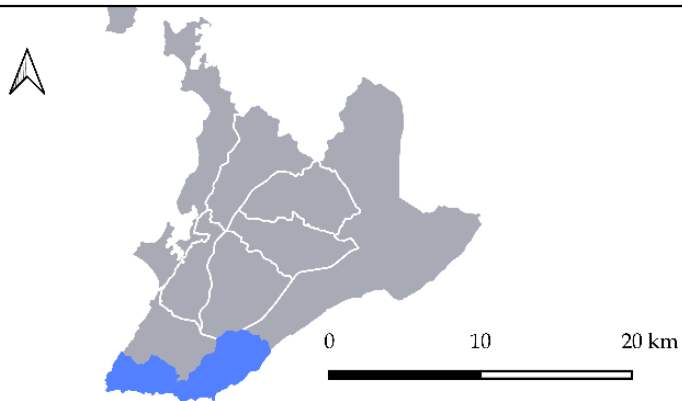
Figura 10 - Rua Travessa Marquês de Leão - Uso Zona Mista



Fonte: Google Earth, 2023



Zona Mista - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Zona Mista

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

As áreas não construídas são compostas por diferentes classes, incluindo 4,13 km² destinados a Área Verde, 0,81 km² designados para Área Pública de Lazer e 0,14 km² alocados para Recurso Hídrico. Essas classes somam 5,09 km², representando 21,84% da utilização total da PB VI, conforme detalhado no Quadro 10 e Mapa Área Não Construída.

Tabela 15 - Usos das áreas não construídas

Bairros	Área Verde	Área Pública e de Lazer	Recurso Hídrico
Alto das Pombas	0,009	0	0
Amaralina	0,051	0,061	0,009
Barra	0,256	0,053	0,001
Calabar	0,009	0,001	0
Caminho das Árvores	0,179	0,003	0,027
Canela	0,054	0	0
Chapada do Rio Vermelho	0,065	0,004	0,003
Costa Azul	0,192	0,05	0,015
Engenho Velho da Federação	0,078	0,001	0
Federação	0,448	0,023	0
Graça	0,115	0,03	0
Itaigara	0,22	0,023	0,001
Jardim Armação	0,271	0,064	0
Nordeste de Amaralina	0	0	0
Ondina	0,634	0,203	0
Pituba	0,771	0,227	0,061
Rio Vermelho	0,259	0,055	0,018
Santa Cruz	0,039	0,009	0,002
Stiep	0,39	0,003	0,011
Vale das Pedrinhas	0,007	0	0,001
Vitória	0,092	0	0
Total	4,139	0,81	0,149

Elaborado: Autora, 2023



Área Não Construída - Prefeitura Bairro Barra/Pituba



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

- Prefeitura Bairro Barra/Pituba
- Limite Municipal de Salvador
- Área Pública e de Lazer
- Área Verde
- Recurso Hídrico

Elaborado: Elaine Ramos
 Base Cartográfica:
 Prefeitura Municipal de Salvador
 Sistema de Coordenadas:
 SIRGAS 2000 UTM ZONE 24 S

No que diz respeito a todos os usos das áreas não construídas o bairro Pituba possui maior área de uso da PB VI, possuindo 0,77 km² de Área Verde, 0,22 km² de Área Pública e de Lazer e 0,06 km² de Recurso Hídrico.

A presença significativa de arborização e espaços verdes nos bairros valoriza, pois cria um ambiente sereno e tranquilo, promovendo o relaxamento, reduzindo o estresse e incentivando práticas de atividade física ao ar livre. Além de desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade do ar, absorvendo CO₂ e liberando oxigênio, beneficiando a saúde respiratória. Além disso, as áreas verdes contribuem essencialmente para o controle de temperatura, reduzindo os efeitos do calor urbano e proporcionando conforto ambiental.

No que diz respeito à Área Verde, o bairro Pituba é o principal possuidor desse uso, abrangendo uma extensão de 0,77 km². Por outro lado, o Nordeste de Amaralina não apresenta qualquer espaço para Área Verde. O local na Pituba de maior abrangência territorial é o Parque da Cidade Joventino Silva (Figura 11). Este parque se caracteriza por integrar tanto a função de Área Verde quanto a de Área Pública e Lazer com 0,05 km².

Figura 11 - Parque da Cidade Joventino Silva



Elaborado: Autora, 2023/ Fonte: Youtube, 2021

A presença de áreas públicas e de lazer em um bairro é fundamental para a melhoria da qualidade de vida, proporcionando espaços destinados a atividades físicas, esportivas e sociais. Isso contribui para o bem-estar mental e físico dos moradores. Devido a isso, há uma valorização nos bairros que contém. Na Pituba, destaca-se a faixa de areia, abrangendo aproximadamente 0,11 km², como a área de maior relevância para a Área Pública e de Lazer.

Salvador é uma cidade caracterizada por uma topografia irregular composta por colinas e vales, antigamente urbanizada apenas nas áreas elevadas, após algumas intervenções passa a ser ocupada nas áreas mais baixas, por onde fluem os rios e riachos (Santos; Mariano; Couto, 2016). Com o crescimento urbano, o Governo precisou adequar as infraestruturas e serviços, com isso veio a Companhia do Queimado, que represava as águas do Rio Camarajipe (Ferreira; Ribeiro, 2019).

A maior quantidade em área da classe Recurso Hídricos pertence ao bairro Pituba com 0,061 km², sendo a maior parte o Rio Camarajipe representando a terceira maior bacia do município, abrangendo uma área de 35,877 km². Suas nascentes localizam-se nas proximidades de Pirajá. Percorre três bairros da PB VI: Pituba, Caminho das Árvores e Costa Azul. A qualidade da água ao longo da bacia é preocupante, atribuída ao crescimento urbano e à carência de infraestrutura de saneamento básico (Alves; Martins; Jesus, 2019)

CONCLUSÃO

O parcelamento do uso do solo desempenha um papel crucial no planejamento urbano, pois contribui para a ordenação eficiente do espaço urbano. Essa prática viabiliza a disponibilização de áreas destinadas a moradias, comércio, serviços, além de espaços verdes e de lazer. Tal ordenação propicia condições que favorecem a qualidade de vida da população, ao promover um ambiente urbanizado e diversificado, capaz de atender às necessidades e aspirações da comunidade.

A análise do uso e ocupação do solo da Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba composta por 21 bairros (Alto das Pombas, Amaralina, Barra, Calabar, Caminho das Árvores, Canela, Chapada do Rio Vermelho, Costa Azul, Engenho Velho da Federação, Federação, Graça, Itaigara, Jardim Armação, Nordeste de Amaralina, Ondina, Pituba, Rio Vermelho, Santa Cruz, STIEP, Vale das Pedrinhas e Vitória) com o auxílio Google Earth, Google Maps e Street View e da plataforma QGis para a geração dos mapas cartográficos, permitiu a criação de um banco de dados e análise socioeconômica dos bairros, reconhecendo que alguns bairros são mais privilegiados que outros.

Os dados sociodemográficos revelam uma distribuição desigual dentro Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba. Em relação ao sexo na área de estudo, as mulheres representam 55,32%, enquanto os homens correspondem a 44,68%. No que diz respeito à densidade demográfica, a média é de 155,73 hab/km², destacando o bairro Calabar, que apresenta a maior densidade demográfica, atingindo 458,89%. Ao analisar os dados raciais e étnicos, observa-se que 41,52% da população é parda, 36,84% é branca e 20,33% é preta. A discrepância sociodemográfica torna-se evidente ao comparar a menor densidade demográfica, 29,40 hab/km², com a maior, 458,89 hab/km². Além disso, há variação significativa na distribuição racial, com bairros onde 65% da população é branca, enquanto em outros, 90% são pretos e pardos.

No que se refere aos dados socioeconômicos, as faixas salariais mais destacadas são as 1 a 3 salários mínimos, representando 20,9%, seguidas por 0 a 1 salários mínimos, com 19,60%, 5 a 10 salários mínimos, com 19,3%, e de 10 a 20 salários mínimos, com 13,40%. Em relação aos domicílios, o total é de 154.288, dos quais 124.442 são permanentes, 29.812 são classificados como subnormais e 34 são improvisados. Uma análise detalhada desses dados revela disparidades socioeconômicas significativas entre os bairros. Enquanto em um

bairro, 80% da população está concentrada nas faixas de renda de 0 a 3 salários mínimos, em outros, esse percentual alcança 80% nas faixas de 5 a mais de 20 salários mínimos. Outro indicador dessa desigualdade reside são, os dados sobre domicílios, onde um bairro não apresenta nenhum domicílio subnormal, ao passo que outro registra 7.497 domicílios nessa condição.

Foram identificadas 10 classes de uso e ocupação do solo, além das áreas não preenchidas (25,97%). Destacam-se as seguintes classes: Área Verde (17,77%), Residencial 1 (14,72%), Comércio e Serviço (11,20%). Outros usos incluem áreas Indefinidas (7,77%), Residencial 2 (7,60%), Institucional (6,31%), Área Pública e de Lazer (3,47%), Residencial 3 (3,09%), Zona Mista (1,50%) e Recurso Hídrico (0,60%). Observa-se que a área de estudo é predominantemente residencial em termos de áreas construídas, representando um somatório de 25,41% em comparação com o uso geral.

Através do mapeamento, foi possível constatar a existência de uma segregação socioespacial marcante. Em determinadas localidades, como Pituba, Caminho das Árvores, Stiep e Itagira, observa-se uma predominância de residências dos tipos 1 e 2, com uma boa infraestrutura. Essas áreas são caracterizadas por significativos percentuais de áreas públicas e de lazer e espaços verdes, contribuindo para uma elevada qualidade de vida para os habitantes desses bairros. Por outro lado, em bairros onde prevalecem usos indefinidos e residenciais do tipo 3, constata-se um elevado adensamento populacional, associado a uma escassez na infraestrutura. Esta condição é evidente nos bairros de Santa Cruz, Chapada do Rio Vermelho, Engenho Velho da Federação, Alto das Pombas e Calabar. A discrepância dessas realidades destaca a necessidade de uma abordagem da Prefeitura de Salvador para dar uma maior assistência com novas infraestruturas, e intervenções nos bairros, que estão sofrendo essa carência.

A cartografia produzida possibilitou a compreensão da organização do espaço da Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba, de como é utilizado e ocupado, a partir da integração efetiva em ambiente SIG, necessários ao planejamento e gestão urbana, subsidiando a atualização de base cadastral e a redução de trabalho de campo. As bases cartográficas produzidas refletem o uso e a ocupação do solo atualmente e a pesquisa dos dados sociodemográficos e socioeconômicos possibilitaram perceber a disparidade socioespacial sendo possível visualizar de forma resumida nos Anexos. No entanto, como os espaços urbanos são dinâmicos e estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo, é necessário revisar e

atualizar periodicamente esses mapas para refletir as transformações que ocorrem na cidade e que são influenciadas por diversos agentes sociais produtores, que incluem investidores imobiliários, setor público, comunidades locais, empresas e outros atores envolvidos no desenvolvimento urbano. Estes agentes podem promover ações que resultam em alterações no uso e ocupação do solo, como construção de novos empreendimentos, revitalização de áreas degradadas, mudanças de zoneamento, entre outros.

Diante desse contexto, é recomendável realizar atualizações periódicas deste estudo a cada intervalo de 10 anos, coincidindo com a periodicidade do censo populacional. Esse período abrange duas gestões municipais, durante as quais ocorrem transformações substanciais na organização do espaço urbano municipal. Essa prática possibilitará a implementação de um planejamento urbano contínuo, direcionado ao desenvolvimento da cidade com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

ACIOLY, C. C. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbano. Rio de Janeiro. Mauad Editora Ltda, 1998.

ALMEIDA, M. P.; TRINDADE, F. C. ADENSAMENTO URBANO X ÁREAS DE EXPANSÃO: UMA ANÁLISE URBANA E AMBIENTAL NA CIDADE DE MANHUMIRIM – MG. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 1, p. 223–250, 2021.

ALVES, F. **A dinâmica do processo de urbanização no Brasil, 1940-2010**, 2012. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/p/cdp/texdis/td464.html>>. Acesso em: 29 set. 2023.

ALVES, L.; MARTINS, L.; JESUS, L. Avaliação da qualidade da água na bacia do rio Camarajipe (Salvador – Brasil): diagnóstico dos parâmetros físico-químicos, microbiológicos e determinação do IQA. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, 10 jul. 2019.

ANDRADE, A. **O espaço em movimento: a dinâmica da Pituba no século XX**. Salvador, EDUB, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23790/1/OEspa%C3%A7oEmMovimentoADin%C3%A2micaDaPitubaNoS%C3%A9culoXX_AdrianoBittencourtAndrade.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MIRANDOLA, P. H. A trajetória da tecnologia de sistemas de informação geográfica (SIG) na pesquisa geográfica. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, v. 1, n. 1, p. 21-37, 1 nov. 2005. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6214044-A-trajetoria-da-tecnologia-de-sistemas-de-informacao-geografica-sig-na-pesquisa-geografica.html>>. Acesso em: 27 set. 2023.

BRITO, J. L. S. de; ROSA, R. Introdução aos sistemas de informação geográfica. **Sociedade & Natureza**, [S. l.], v. 6, n. 11 / 12, 2021. DOI: 10.14393/SN-v6-1994-60986. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/60986>>. Acesso em: 27 set. 2023.

CARLOS, A. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. **Estudos Avançados**, v. 23, n. 66, p. 303–314, 2009.

CARLOS, A. F. A. Segregação socioespacial e o “Direito à Cidade”. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 24, n. 3, p. 412–424, 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/177180/165634>>. Acesso em: 29 set. 2023.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo, 1989.

DANIEL, J. Desenvolvimento Histórico da Pituba. www.academia.edu, [s.d.]. Acesso em: 14

nov. 2023

FEDERAL. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERREIRA, L.; RIBEIRO, N. URBANIZAÇÃO E A DEGRADAÇÃO DO RIO CAMARAJIPE, SALVADOR – BA. **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE PROJETO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**, v. 6, n. 1, p. 559–570, 2019

FGM. **Salvador Cultura Todo Dia**, SD. Disponível em:
<http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-area.php?cod_area=9>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FRANCO, G.; SANTOS, B. G.; MAGALHÃES, L. G. de; FERREIRA, L. N. **Padrões de Uso e Ocupação da Zona Sul de Salvador – BA**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 23, n. 90, p. 252–272, 2022.

IBGE | **censo 2010 | materiais | guia do Censo | glossário**. Disponível em:
<<https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/glossario.html>>.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2002) Instrumentos de planejamento e gestão urbana: Porto Alegre. Volume 6, Série **Gestão e uso do solo e disfunções do crescimento urbano**. IPEA, Brasília, Brasil, 2002.

LAHIRI V. **Bons acessos atraem novos moradores para o Jardim Armação**, 2018. Disponível em:
<<https://www.correio24horas.com.br/economia/bons-acessos-atraem-novos-moradores-para-o-jardim-armacao-1018>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

Lopes, F. Experiências desiguais ao nascer, viver, adoecer e morrer: tópicos em saúde da população negra no Brasil. In: Batista, LD, Kalckmann, S, Org. **Seminário Saúde da População Negra Estado de São Paulo 2004**. São Paulo: Instituto de Saúde; 2005. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sec_saude_sp_saudepopnegra.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MESQUITA A. **Parcelamento Do Solo Urbano E Suas Diversas Formas**. Curitiba IESDE BRASIL SA, 2008.

MOREIRA, M. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. 2001. Disponível em:
<<http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/10.20.14.47/doc/INPE%208465.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2023.

MundoGEO. GIS para Prefeituras: **Inteligência Geográfica para Municípios Inteligentes e Tecnológicos**, 2022. Disponível em:
<<https://mundogeo.com/2020/05/13/gis-para-prefeituras-inteligencia-geografica-para-municipios-inteligentes-e-tecnologicos/>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

NEGRI, S. M. **Segregação Sócio-Espacial: Alguns Conceitos e Análises. Coletâneas do Nosso Tempo**, v. 8, n. 08, 2008.

PAVIANI, A. Demandas sociais e ocupação do espaço urbano. O caso de Brasília, DF. **Cadernos Metrôpole**, n. 21, 2009. Disponível em:
<<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5956/4310>>. Acesso em: 27 set. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR -BAHIA GABINETE DO PREFEITO, 2016. Disponível em:
<https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/09/novalouossancionada.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR -BAHIA GABINETE DO PREFEITO. Salvador, 2016. Disponível em:
<https://sedur.salvador.ba.gov.br/images/arquivos_processos/2016/07/LEI-n.-9.069-PDDU-2016.pdf>. Acesso em: 1 out. 2023.

REIS, H., R. **Metodologia de uso e ocupação dos solos de cidades costeiras brasileiras através de SIG com base no comportamento geotécnico e ambiental**. 2006.

SANTOS, E; et. al. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes**. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010.

SANTOS; MARIANO; COUTO, M. A expansão urbana da cidade do Salvador e os seus mananciais: estabelecendo paralelos. **VIII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**, Barcelona-Balneário Camboriú, Junio 2016, 1 maio 2016.

VERDE, M.; SANTANA, L.; REIS, R. Desafios e conflitos do desenvolvimento urbano e os seus reflexos na paisagem urbana: o bairro da Graça (Salvador/BA) em evidência. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, 3 maio 2020.

Uso do Solo

O espaço urbano é composto por diversos usos do solo, onde moradias, comércio, serviços e instituições desempenham papel fundamental na dinâmica da cidade. Moradias moldam a identidade, comércio impulsiona economia local, serviços contribuem para qualidade de vida e instituições desempenham um papel importante na administração. Essa diversidade cria um sistema interconectado que é o espaço urbano, exigindo um planejamento urbano.

O espaço urbano de Salvador, ao se reproduzir, gera contradições visíveis, que se manifestam através das disparidades socioespaciais, da distribuição desigual de áreas de lazer, espaços públicos, áreas verdes, locais de consumo e vias de transporte, entre outros. Essas desigualdades são claramente evidenciadas nos padrões de uso e ocupação do solo, que têm raízes em vários processos, incluindo a colonização, perpetuando desigualdades históricas originadas no período escravista (FRANCO et al., 2022)

O ÍNICIO DE UMA JORNADA

Justificativa

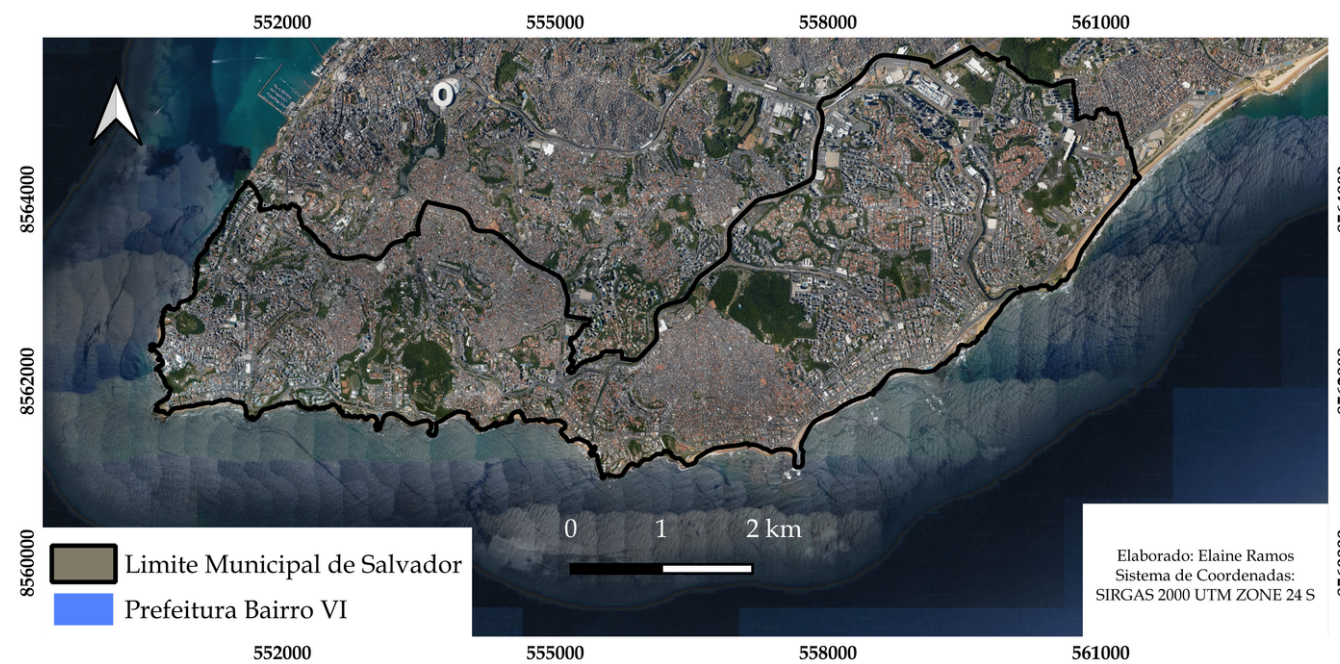
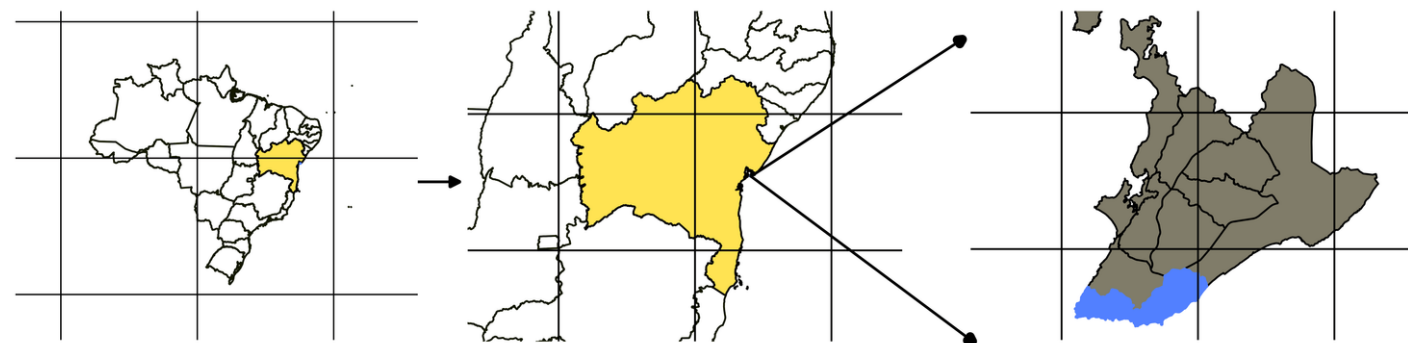
Devido a isso, o prof. Gustavo Barreto Franco, iniciou a coordenação de uma pesquisa intitulada “Panorama dos Padrões de Uso e Ocupação do Solo Urbano da Bahia” desenvolvida nos Colegiados de Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais, no Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o intuito de estabelecer os padrões de uso e ocupação do solo em cada bairro. Após a participação como bolsista de Iniciação Científica do projeto “Padrões de uso e ocupação do solo dos bairros Itaigara e Caminho das Árvores - Salvador (BA)”, recebi apoio e material das bases cartográficas geradas pelo grupo, que me permitiram ampliar a área de estudo, contemplando todos os bairros que compõem a Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba .

Objetivo

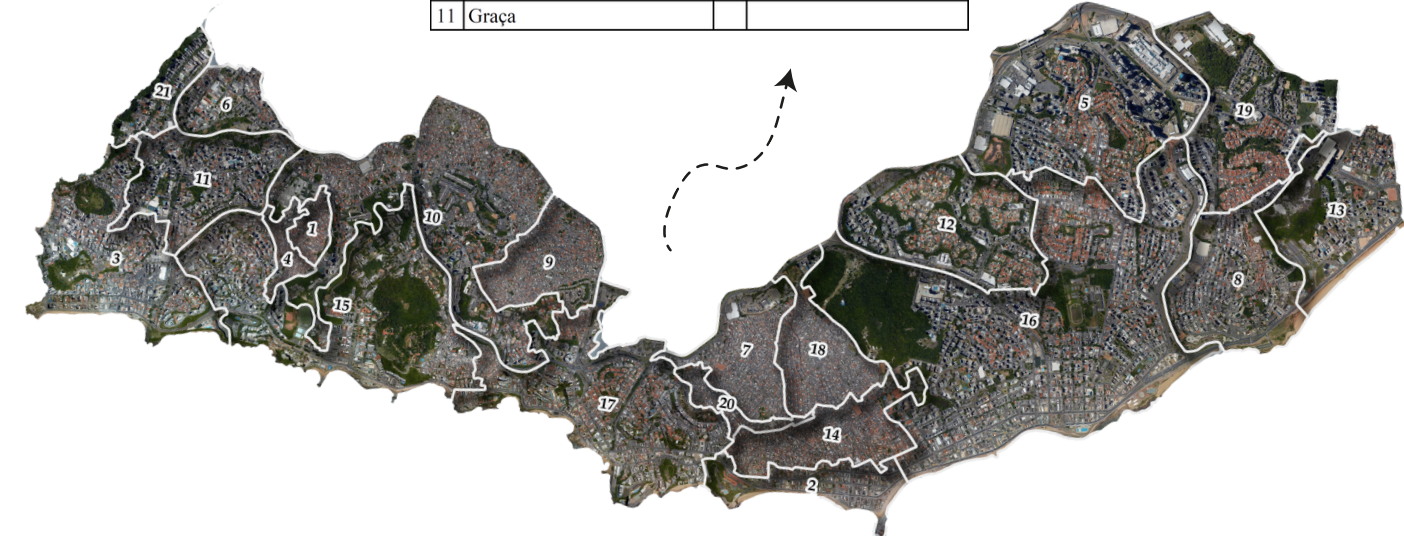
O objetivo deste estudo é analisar como o espaço urbano na Prefeitura-Bairro VI (Barra/Pituba), Salvador - BA, é utilizado e ocupado, destacando as disparidades socioespaciais. Os bairros que compõem a área administrativa da Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba são: Alto das Pombas, Amaralina, Barra, Calabar, Caminho das Árvores, Canela, Chapada do Rio Vermelho, Costa Azul, Engenho Velho da Federação, Federação, Graça, Itaigara, Jardim Armação, Nordeste de Amaralina, Ondina, Pituba, Rio Vermelho, Santa Cruz, STIEP, Vale das Pedrinhas e Vitória.

ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

Mapa de Localização - Prefeitura Bairro VI (Barra /Pituba)



* Sem escala



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
BACHARELADO EM URBANISMO
PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA
PRANCHA:

INTRODUÇÃO AO TCC

DISCENTE:

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

DATA

DEZ/2023

PRANCHA

1/6

Materias Utilizados

Para produzir um mapa que represente o uso e ocupação do solo, realizou-se a fotointerpretação das Ortoimagens, geradas a partir de fotografias aéreas adquiridas por aerofotogrametria, dos anos de 2016/2017, com resolução espacial de 10 cm, sob domínio público no site Cartografia Digital de Salvador, da Prefeitura Municipal de Salvador. O Street View (GOOGLE, 2023), ferramenta do Google Maps, foi a principal responsável pela identificação do uso e ocupação neste estudo por permitir observar a paisagem urbana tridimensional (3D) no nível do solo, sendo importante recurso para identificar as características da paisagem, das edificações, das habitações, os padrões construtivos, pavimentos e elementos de fachada de edificações.

Representação do estudo



Fonte: Print Google Maps, 2023

Posteriormente, procede-se ao mapeamento cartográfico das fotografias por meio do software QGIS. Esse procedimento é executado mediante a utilização da ferramenta polígono.

Mapeamento Rua Alberto Silva - Itaipara



Fonte: Autora, 2023

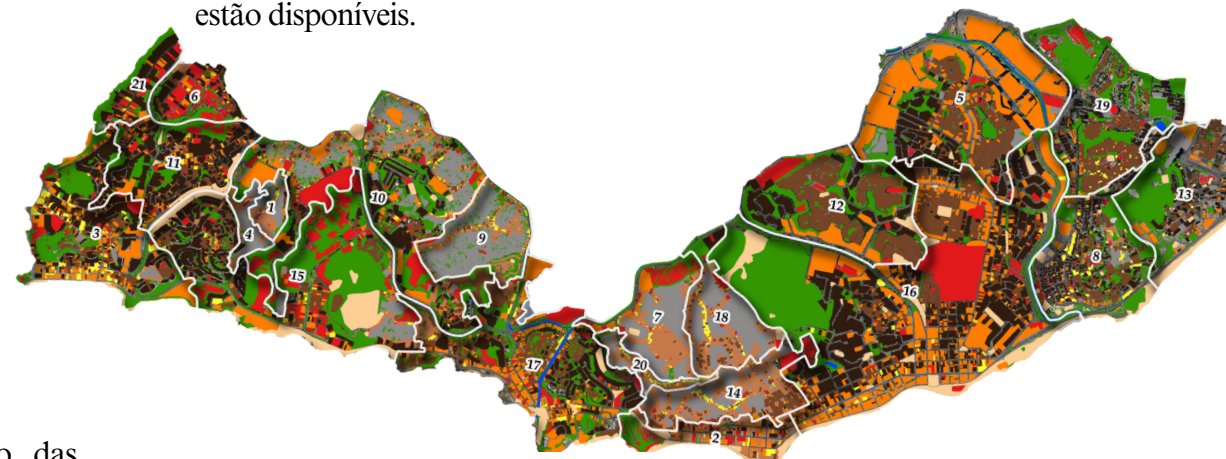
COMO FOI FEITO?

Metodologia Utilizada

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Uso e Ocupação do Solo e Segregação Socioespacial, SIG, e Fotointerpretação. Esta etapa envolveu a análise de diversas fontes, como teses, artigos, dissertações e monografias, com destaque para os trabalhos de autores como CORRÊA, 1989, BRITO E ROSA, 2021 e MOREIRA 2001.

Em seguida, procedeu-se à coleta de informações relativas à Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba, abrangendo sua localização e traços históricos. Subsequentemente, foram coletados dados sociodemográficos, incluindo o tamanho da população, distribuição étnico-racial, densidade populacional e dados demográficos, como o número de habitantes por hectare.

Posteriormente, efetuou-se a coleta de dados socioeconômicos, abrangendo a renda média, o número total de residências e a incidência de assentamentos subnormais. Tais informações foram obtidas a partir de fontes da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) e referem-se ao ano de 2010, uma vez que informações mais recentes do último censo não estão disponíveis.



- | | |
|--------------------------|--------------------------|
| Espaço Construído | ■ Uso Indefinido |
| ■ Comércio e Serviço | ■ Zona Mista |
| ■ Institucional | ■ Áreas Públicas e Lazer |
| ■ Residencial 1 | ■ Espaço Não Construído |
| ■ Residencial 2 | ■ Áreas Verdes |
| ■ Residencial 3 | ■ Recurso Hídrico |

Após a coleta dos dados secundários, realizou-se a análise e categorização do uso e ocupação do solo, levando em consideração as suas características socioeconômicas e naturais. Essa análise foi conduzida com base na metodologia delineada no artigo intitulado "Padrões de Uso e Ocupação da Zona Sul de Salvador - BA" (FRANCO et al., 2022). Conforme o quadro acima, descreve as características específicas de cada classe.

CLASSES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	CARACTERÍSTICAS
Área Pública e de Lazer	Áreas públicas e de lazer como campo, praça, praia, parque, largo e quadra.
Área Verde	Áreas de reserva e/ou proteção ambiental como aglomerados de árvores, terrenos baldios e gramíneas.
Comércio e Serviço	Lojas diversas, shopping, restaurante, escritório, consultório, clínica, oficina, estacionamento, posto de combustível, banco, farmácia, academia etc.
Institucional	Edificações que sediam atividades de educação, pesquisa, cultura, militar, religião e saúde.
Recurso Hídrico	Rio, lagoa e oceano.
Residencial 1	Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (4 ou mais pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.
Residencial 2	Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (até 3 pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.
Residencial 3	Edificações de cunho residencial de baixo padrão construtivo, em geral até 4 pavimentos, com boa ou deficiente infraestrutura e serviço.
Uso Indefinido	Edificações em que não foi possível quantificar o pavimento e a função de uso, sendo, em geral, pequenas e adensadas, organizadas de forma desordenada e em vias estreitas.
Zona Mista	Edificações que têm mais de um uso.

	Classes	Áreas (km ²)	Área (%)
Construído	Comércio e Serviço	2,61	11,20
	Institucional	1,47	6,31
	Residencial 1	3,43	14,72
	Residencial 2	1,77	7,60
	Residencial 3	0,72	3,09
	Uso Indefinido	1,81	7,77
Não Construído	Zona Mista	0,35	1,50
	Área Pública e de Lazer	0,809	3,47
	Área Verde	4,14	17,77
	Recurso Hídrico	0,14	0,60
	Subtotal	17,249	74,03
	Áreas não preenchidas	6,051	25,97
	Total	23,3	100,00



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
BACHARELADO EM URBANISMO
PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA PRANCHA:

METODOLOGIA

DISCENTE:

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

DATA:

DEZ/2023

PRANCHA:

2/6

Explorando o espaço

Bairros	Área (km²)	Bairros	Área (km²)
Alto da Pombas	0,134	Itaigara	1,25
Amaralina	0,48	Jardim Armação	1,033
Barra	1,343	Nordeste de Amaralina	0,643
Calabar	0,141	Ondina	2,102
Caminho das Árvores	2,047	Pituba	4,447
Canela	0,366	Rio Vermelho	1,728
Chapada do Rio Vermelho	0,612	Santa Cruz	0,601
Costa Azul	1,044	Stiep	1,246
Engenho Velho da Federação	0,601	Vale das Pedrinhas	0,156
Federação	2,152	Vitória	0,313
Graça	0,861	Total	23,3

Bairro Pituba



Fonte - Atarde, 2020

Bairro Alto das Pombas



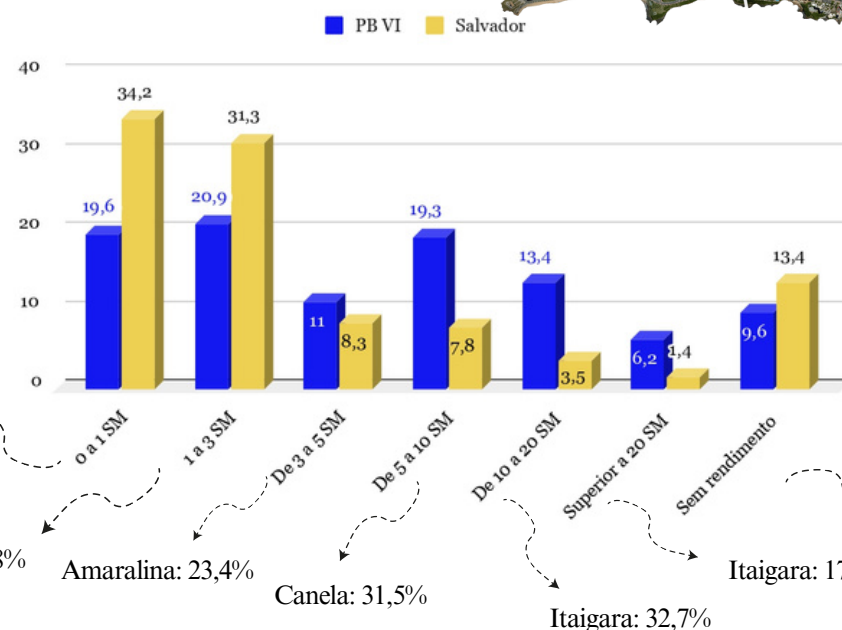
Fonte - Facebook, Sem data.

Cifras que contam

Os dados socioeconômicos tem relevância na tomada de decisões políticas, no contexto do desenvolvimento econômico, na avaliação de desigualdades sociais e no planejamento urbano.

Rendimento Médio
PB VI: R\$ 4.938,00
Salvador: R\$ 2.054,70

*Salário mínimo 2010: 510,00



Maior Rendimento Médio
Itaigara: R\$ 10.479,30

TRAMAS DA SOCIEDADE

E as pessoas?

A compreensão dos dados sociodemográficos de uma determinada área de estudo, é importante para a formulação e implementação de políticas públicas adequadas a cada grupo demográfico específico, levando em consideração variáveis como sexo, faixa etária e etnia.

População
PB VI: 361.616
Salvador: 2.675.656
13%

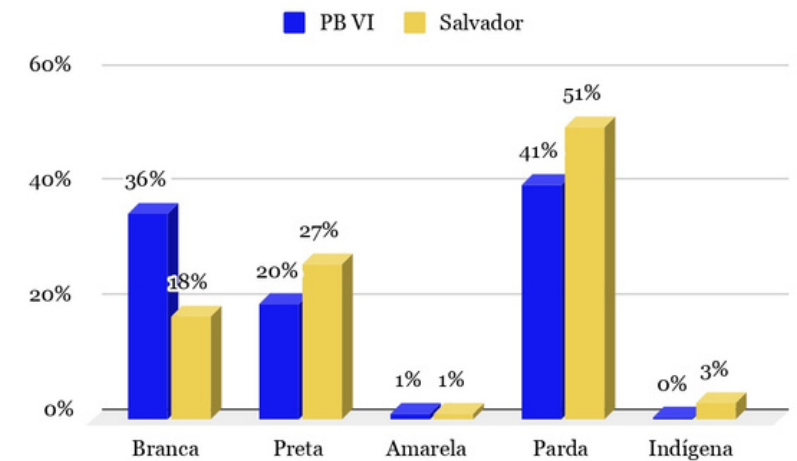
Mulher: 55,32%
Homem: 44,68%

A densidade tem uma relação direta com a otimização do uso de infraestrutura e solo urbano; quanto maior a densidade, maior a eficiência na utilização dos investimentos públicos. Podendo também sobrecarregar e até saturar as redes de infraestrutura e serviços urbanos, aumentando a pressão sobre o uso de solo, terrenos e espaços habitacionais (ACIOLY, 1998).

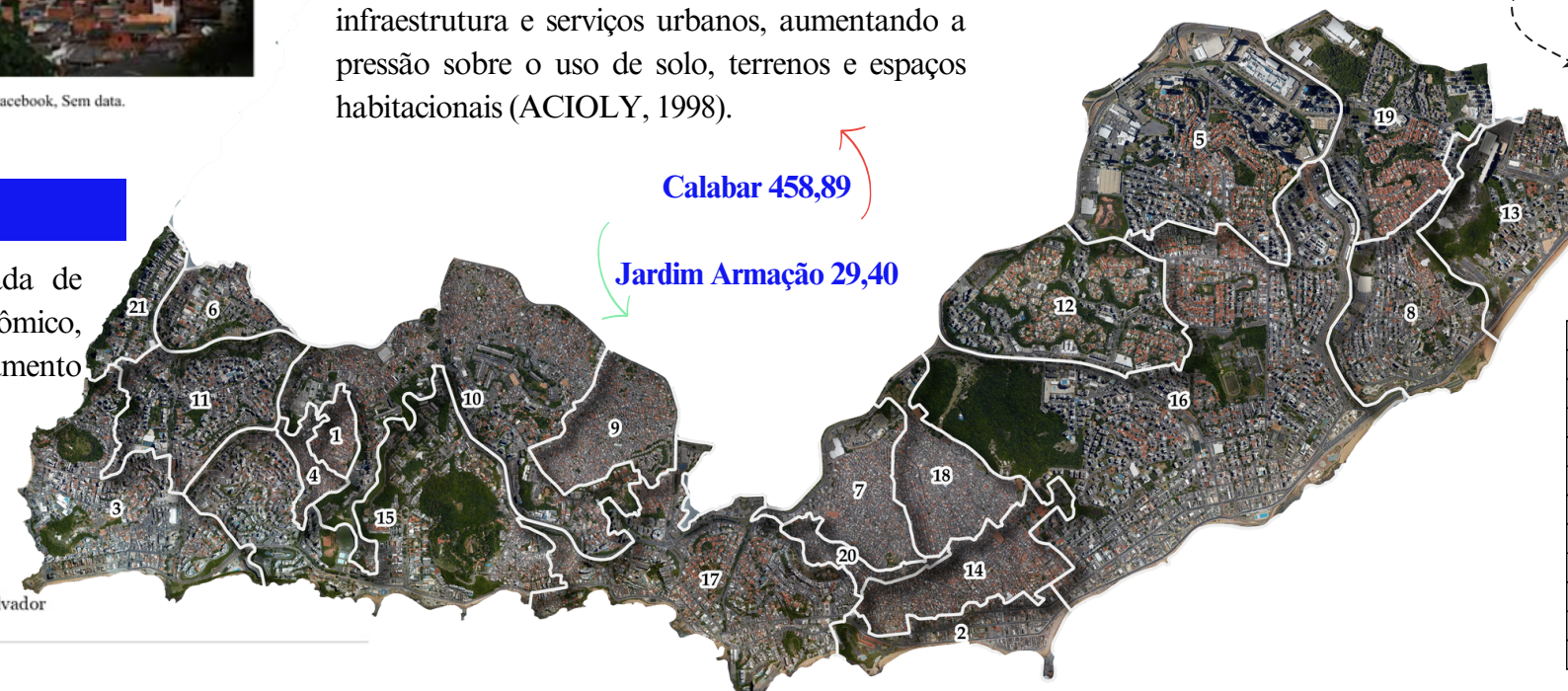
Densidade Demográfica
PB VI: 155,73
Salvador: 88,14

Conforme destacado por Lopes (2004), a pobreza no Brasil está relacionada a variáveis como raça/cor, sexo e etnia.

A densidade demográfica é um dado crucial para compreender a distribuição da população em uma determinada área, representando a quantidade de pessoas que habitam por unidade de área, frequentemente expressa em habitantes por hectare (hab/ha).



As disparidades raciais e étnicas desempenham um papel crucial na origem das desigualdades sociais, sendo essencial compreender seus efeitos na população, tanto de maneira isolada quanto integrada. Isso é relevante no contexto do acesso a serviços e na execução de iniciativas e políticas públicas.



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
BACHARELADO EM URBANISMO
PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA PRANCHA:

DADOS SOCIDEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS

DISCENTE:

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

DATA:

DEZ/2023

PRANCHA:

3/6

CLASSES RESIDENCIAIS

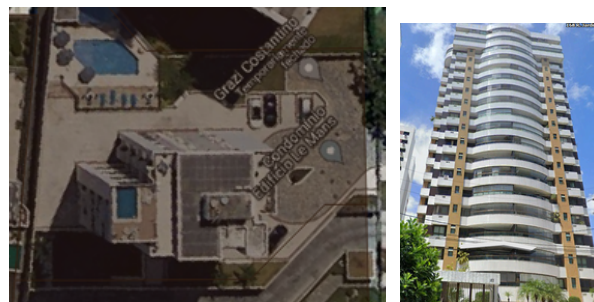
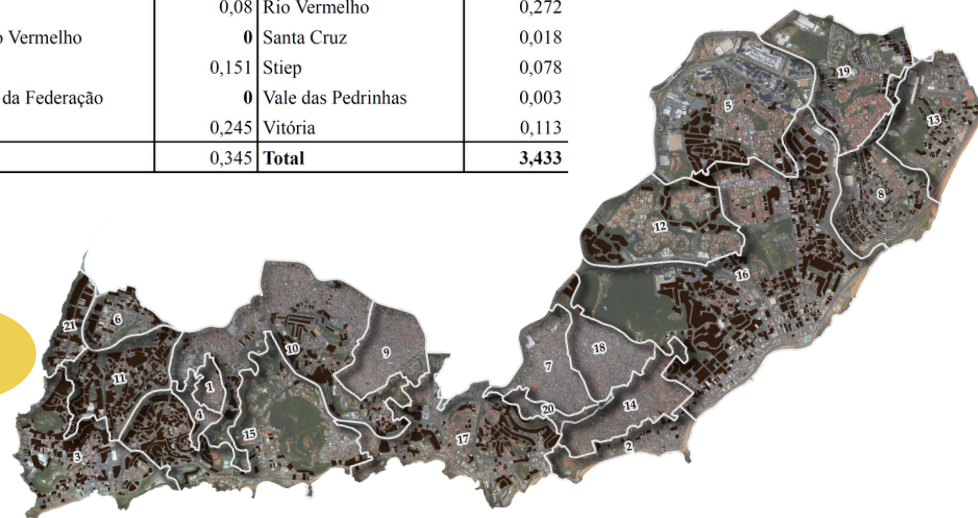
Residencial 1

Parda: 50%
Preta: 40%

Branca: 55%
Parda: 37%

Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,002	Itaigara	0,174
Amaralina	0,02	Jardim Armação	0,072
Barra	0,32	Nordeste de Amaralina	0,002
Calabar	0,005	Ondina	0,3
Caminho das Árvores	0,209	Pituba	1,024
Canela	0,08	Rio Vermelho	0,272
Chapada do Rio Vermelho	0	Santa Cruz	0,018
Costa Azul	0,151	Stiep	0,078
Engenho Velho da Federação	0	Vale das Pedrinhas	0,003
Federação	0,245	Vitória	0,113
Graça	0,345	Total	3,433

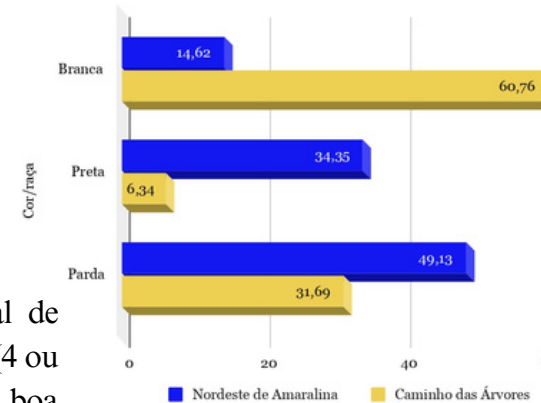
Parda: 49%
Preta: 39%



Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (4 ou mais pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.

ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

Residencial 3



Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,022	Itaigara	0
Amaralina	0,073	Jardim Armação	0,004
Barra	0,006	Nordeste de Amaralina	0,155
Calabar	0,02	Ondina	0,028
Caminho das Árvores	0	Pituba	0
Canela	0,007	Rio Vermelho	0,036
Chapada do Rio Vermelho	0,099	Santa Cruz	0,091
Costa Azul	0,005	Stiep	0,001
Engenho Velho da Federação	0,052	Vale das Pedrinhas	0,027
Federação	0,096	Vitória	0,001
Graça	0,001	Total	0,724

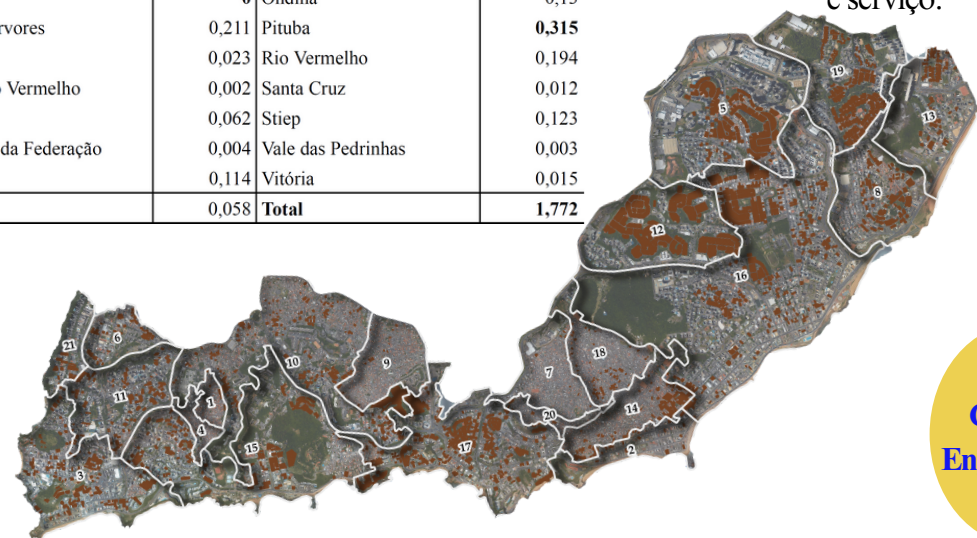


Edificações de cunho residencial de baixo padrão construtivo, em geral até 4 pavimentos, com boa ou deficiente infraestrutura e serviço.

Residencial 2

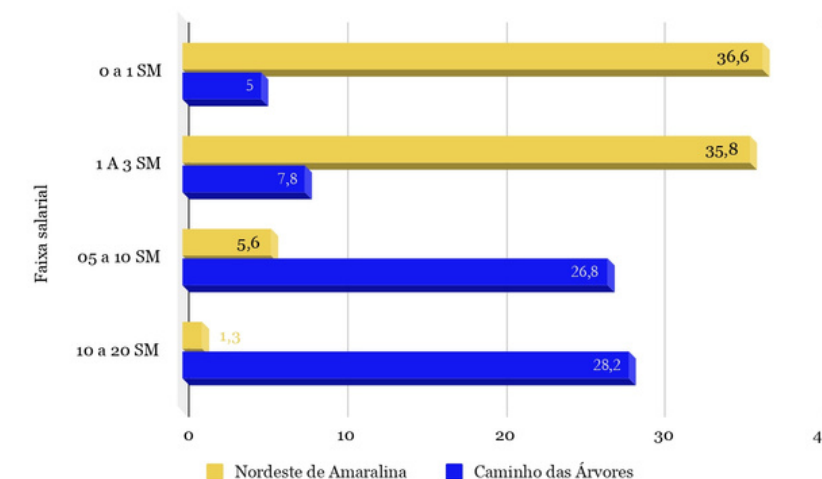
Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,003	Itaigara	0,31
Amaralina	0,011	Jardim Armação	0,041
Barra	0,09	Nordeste de Amaralina	0,051
Calabar	0	Ondina	0,13
Caminho das Árvores	0,211	Pituba	0,315
Canela	0,023	Rio Vermelho	0,194
Chapada do Rio Vermelho	0,002	Santa Cruz	0,012
Costa Azul	0,062	Stiep	0,123
Engenho Velho da Federação	0,004	Vale das Pedrinhas	0,003
Federação	0,114	Vitória	0,015
Graça	0,058	Total	1,772

Edificações de cunho residencial de médio e alto padrão construtivo (até 3 pavimentos), com boa infraestrutura e serviço.



Rendimento Médio
Chapada do Rio Vermelho: R\$ 925,60
Engenho Velho da Federação: R\$ 1.203,30
Calabar: 1.029,20

Rendimento Médio
Pituba: R\$ 7.513,10



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
BACHARELADO EM URBANISMO
PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA PRANCHA:

PADRÕES DE USO DO SOLO DAS CLASSES RESIDENCIAL 1, 2 E 3

DISCENTE:

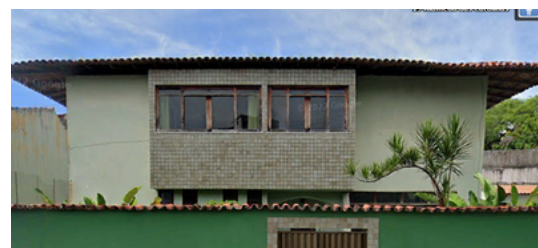
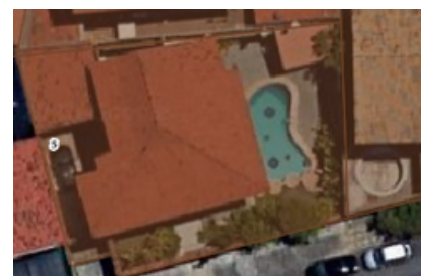
ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

DATA:

DEZ/2023

PRANCHA:

4/6



CLASSES INSTITUCIONAIS, COMÉRCIO E SERVIÇO E ZONA MISTA

Institucionais



Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,002	Itaigara	0,076
Amaralina	0,042	Jardim Armação	0,009
Barra	0,066	Nordeste de Amaralina	0,039
Calabar	0,002	Ondina	0,258
Caminho das Árvores	0,039	Pituba	0,321
Canela	0,097	Rio Vermelho	0,082
Chapada do Rio Vermelho	0,062	Santa Cruz	0,026
Costa Azul	0,017	Stiep	0,048
Engenho Velho da Federação	0,011	Vale das Pedrinhas	0,002
Federação	0,2	Vitória	0,03
Graça	0,048	Total	1,477

Edificações que sediam atividades de educação, pesquisa, cultura, militar, religião e saúde.



Zona Mista

Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,01	Itaigara	0
Amaralina	0,011	Jardim Armação	0,001
Barra	0,053	Nordeste de Amaralina	0,029
Calabar	0,002	Ondina	0,017
Caminho das Árvores	0,001	Pituba	0,031
Canela	0,004	Rio Vermelho	0,022
Chapada do Rio Vermelho	0,016	Santa Cruz	0,028
Costa Azul	0,021	Stiep	0,014
Engenho Velho da Federação	0,018	Vale das Pedrinhas	0,02
Federação	0,038	Vitória	0,002
Graça	0,012	Total	0,35

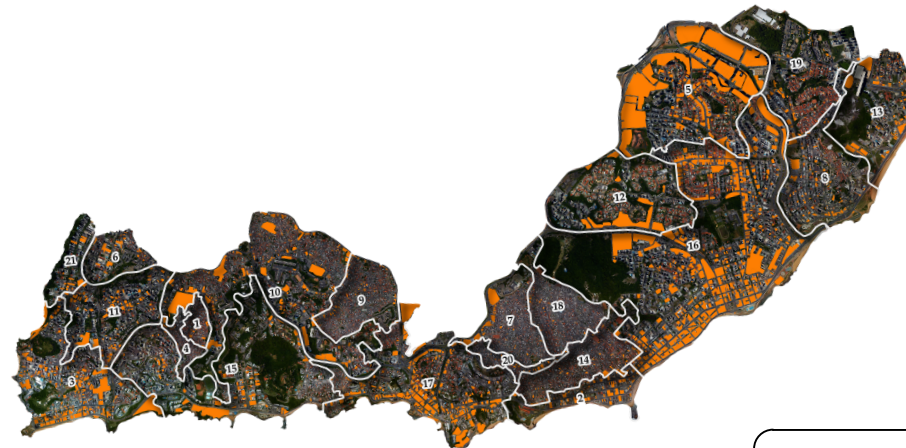
Edificações que têm mais de um uso.



ID	Bairros	ID	Bairros
1	Alto da Pombas	12	Itaigara
2	Amaralina	13	Jardim Armação
3	Barra	14	Nordeste de Amaralina
4	Calabar	15	Ondina
5	Caminho das Árvores	16	Pituba
6	Canela	17	Rio Vermelho
7	Chapada do Rio Vermelho	18	Santa Cruz
8	Costa Azul	19	Stiep
9	Engenho Velho da Federação	20	Vale das Pedrinhas
10	Federação	21	Vitória
11	Graça		

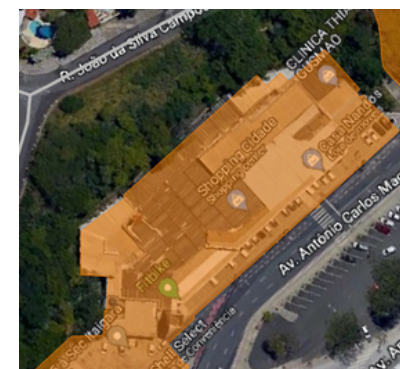
Comércio e Serviço

Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,006	Itaigara	0,096
Amaralina	0,043	Jardim Armação	0,071
Barra	0,188	Nordeste de Amaralina	0,019
Calabar	0,004	Ondina	0,098
Caminho das Árvores	0,682	Pituba	0,756
Canela	0,019	Rio Vermelho	0,192
Chapada do Rio Vermelho	0,041	Santa Cruz	0,004
Costa Azul	0,045	Stiep	0,027
Engenho Velho da Federação	0,014	Vale das Pedrinhas	0,008
Federação	0,216	Vitória	0,017
Graça	0,071	Total	2,617



Rua Travessa Marquês de Leão

Fonte: Google Earth, 2023



Lojas diversas, shopping, restaurante, escritório, consultório, clínica, oficina, estacionamento, posto de combustível, banco, farmácia, academia etc.



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
BACHARELADO EM URBANISMO
PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA PRANCHA:

PADRÕES DE USO DO SOLO DAS CLASSES INSTITUCIONAIS, COMÉRCIO E SERVIÇO E ZONA MISTA

DISCENTE:

ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS

DATA:

DEZ/2023

PRANCHA:

5/6

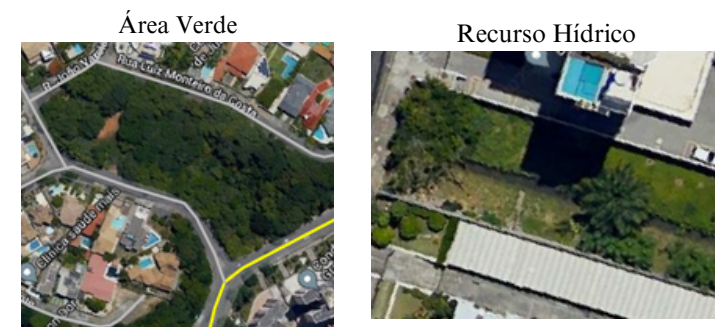
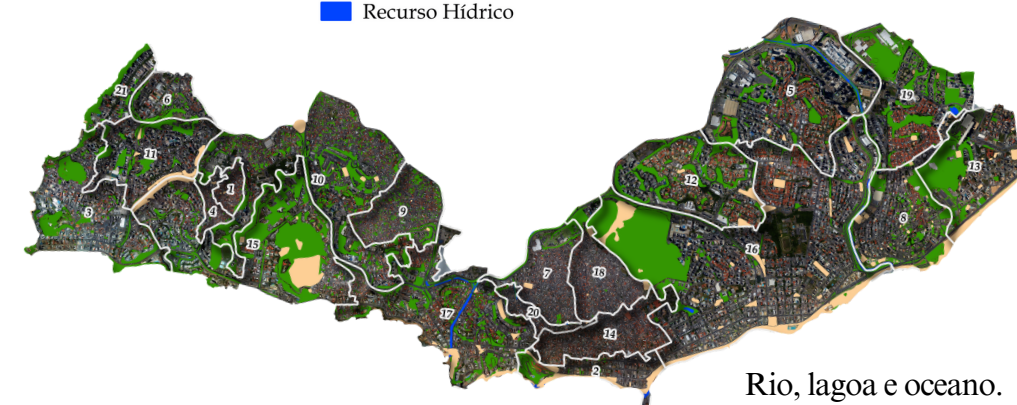
Áreas Não Construídas

Áreas de reserva e/ou proteção ambiental como aglomerados de árvores, terrenos baldios e gramíneas.

Bairros	Área Verde	Área Pública e de Lazer	Recurso Hídrico
Alto das Pombas	0,009	0	0
Amaralina	0,051	0,061	0,009
Barra	0,256	0,053	0,001
Calabar	0,009	0,001	0
Caminho das Árvores	0,179	0,003	0,027
Canela	0,054	0	0
Chapada do Rio Vermelho	0,065	0,004	0,003
Costa Azul	0,192	0,05	0,015
Engenho Velho da Federação	0,078	0,001	0
Federação	0,448	0,023	0
Graça	0,115	0,03	0
Itaigara	0,22	0,023	0,001
Jardim Armação	0,271	0,064	0
Nordeste de Amaralina	0	0	0
Ondina	0,634	0,203	0
Pituba	0,771	0,227	0,061
Rio Vermelho	0,259	0,055	0,018
Santa Cruz	0,039	0,009	0,002
Stiep	0,39	0,003	0,011
Vale das Pedrinhas	0,007	0	0,001
Vitória	0,092	0	0
Total	4,139	0,81	0,149

CLASSES DE ÁREAS NÃO CONSTRUÍDAS E DE USO INDEFINIDO

■ Área Pública e de Lazer
■ Área Verde
■ Recurso Hídrico



Áreas públicas e de lazer como campo, praça, praia, parque, largo e quadra.



Parque da Cidade Joventino Silva



Elaborado: Autora, 2023 / Fonte: Youtube, 2021

Rio, lagoa e oceano.

Considerações Finais

Através do mapeamento, foi possível constatar a existência de uma segregação socioespacial marcante. Em determinadas localidades, como Pituba, Caminho das Árvores, Stiep e Itaigara, observa-se uma predominância de residências dos tipos 1 e 2, com uma boa infraestrutura. Essas áreas são caracterizadas por significativos percentuais de áreas públicas e de lazer e espaços verdes, contribuindo para uma elevada qualidade de vida para os habitantes desses bairros.

Por outro lado, em bairros onde prevalecem usos indefinidos e residenciais do tipo 3, constata-se um elevado adensamento populacional, associado a uma escassez na infraestrutura. Esta condição é evidente nos bairros de Santa Cruz, Chapada do Rio Vermelho, Engenho Velho da Federação, Alto das Pombas e Calabar. A discrepância dessas realidades destaca a necessidade de uma abordagem da Prefeitura de Salvador para dar uma maior assistência com novas infraestruturas, e intervenções nos bairros, que estão sofrendo essa carência.

É recomendado ter atualizações periódicas deste estudo em um intervalo de 10 anos, coincidindo com a periodicidade do censo populacional. Esse período abrange duas gestões municipais, durante as quais ocorrem transformações substanciais na organização do espaço urbano municipal. Essa prática possibilitará a implementação de um planejamento urbano contínuo.

Uso Indefinido

Bairros	Área km²	Bairros	Área km²
Alto das Pombas	0,067	Itaigara	0,007
Amaralina	0,017	Jardim Armação	0,052
Barra	0,033	Nordeste de Amaralina	0,185
Calabar	0,083	Ondina	0,093
Caminho das Árvores	0,054	Pituba	0,001
Canela	0,003	Rio Vermelho	0,016
Chapada do Rio Vermelho	0,206	Santa Cruz	0,26
Costa Azul	0,025	Stiep	0,014
Engenho Velho da Federação	0,261	Vale das Pedrinhas	0,048
Federação	0,363	Vitória	0,012
Graça	0,015	Total	1,815

Edificações em que não foi possível quantificar o pavimento e a função de uso, sendo, em geral, pequenas e adensadas, organizadas de forma desordenada e em vias estreitas.



UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS DA TERRA - CAMPUS SALVADOR
 BACHARELADO EM URBANISMO
 PADRÕES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO DA
 PREFEITURA-BAIRRO VI - BARRA/PITUBA, SALVADOR - BA

DESCRIÇÃO DA PRANCHA:
PADRÕES DE USO DO SOLO DAS CLASSES DE ÁREAS NÃO CONSTRUÍDAS E DE USO INDEFINIDO

DISCENTE: ELAINE CRISTINA DE SOUZA RAMOS
 DATA: DEZ/2023
 PRANCHA: 6/6